

BOLETIM REDE PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS

2019

Águeda | Albufeira | Alcochete | Alenquer | Alfândega da Fé | Almada | Amadora | Anadia | Angra do Heroísmo | Azambuja | Barcelos | Barreiro | Benavente | Braga | Câmara de Lobos | Cascais | Chaves | Coimbra | Condeixa-a-Nova | Esposende | Évora | Fafe | Fundão | Funchal | Gondomar | Grândola | Guarda | Horta | Lagoa (Açores) | Lagoa (Algarve) | Lagos | Lisboa | Loulé | Loures | Lousã | Lousada | Matosinhos | Mealhada | Miranda do Corvo | Montijo | Moura | Odemira | Odivelas | Oeiras | Oliveira de Azeméis | Paços de Ferreira | Palmela | Paredes | Penalva do Castelo | Pombal | Ponta Delgada | Portalegre | Porto | Póvoa de Lanhoso | Rio Maior | Santa Maria da Feira | Santarém | Santo Tirso | São João Madeira | Sesimbra | Setúbal | Sever do Vouga | Silves | Sobral de Monte Agraço | Soure | Tábua | Tomar | Torres Novas | Torres Vedras | Valongo | Vila Franca Xira | Vila Nova de Famalicão | Vila Real | Vila Verde | Viseu

37



O Município de Vila Nova de Famalicão integra, desde a eleição no passado dia 8 de fevereiro, a Comissão de Coordenação da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, para o biénio 2019/2020.

A entrada de Vila Nova de Famalicão na RTPCE foi motivada pela tomada de consciência de que a nossa política educativa já se integrou nos objetivos das “Cidades Educadoras”, mas também porque queríamos aprofundar a construção de uma comunidade educadora, aprendendo com os princípios da Carta das Cidades Educadoras e com as boas práticas das cidades que fazem parte da Rede.

A nossa integração na RTPCE tem gerado uma maior consciência de que a Educação é um processo contínuo e transversal à nossa ação.

Vila Nova de Famalicão tem demonstrado uma atitude educativa na sua governança e isso tem já sido objeto de variados reconhecimentos dos seus pares. Tem-se preocupado em ser uma cidade criativa, envolvendo os cidadãos nesta missão de criar e desenvolver práticas educativas inovadoras e inclusivas. Desde há uns anos que têm sido desenvolvidas atividades que mobilizam as pessoas para darem opinião e para se envolverem na solução. Disto é exemplo o Famalicão Visão 25. Processos como a renovação urbana em curso darão mostras deste envolvimento próximo e participado. Recordo, neste particular, a qualificação e modernização do Mercado Municipal cujas obras deverão arrancar no decorrer do primeiro semestre do corrente ano, bem como a proposta de ampliação da Praça D. Maria II, no miolo da cidade, que tiveram em conta as necessidades sentidas na comunidade, manifestadas pelos cidadãos, em fóruns comunitários promovidos para o efeito.

Em Famalicão, a arte é também um instrumento de criação da Cidade. Esta nasce na lógica da educação, que leva à respetiva ação. Através do teatro, da arte circense, da música, da dança, resulta uma programação cultural rica e diversificada e da qual surgem projetos inovadores como o Labirinto das Artes que convido a conhecer, mais à frente, neste número.

Leonel Rocha

Vereador da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



espaço de
OPINIÃO

Vamos “Criar (na) Cidade”

Lagoa, Algarve, aderiu no início de 2018 à Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE). Mas, as áreas da Educação têm vindo a ser nas últimas décadas, e particularmente nos últimos anos, uma das prioridades governativas deste Município.

Assim, a subscrição da Carta das Cidades Educadoras, e pouco depois a candidatura à organização do 8º Congresso Nacional das Cidades Educadoras, reuniu consenso e entusiasmo entre a comunidade educadora local.

“Criar (na) cidade” é o tema do Congresso que acolhemos com um enorme gosto, em Lagoa. Discutir as relações entre a Educação e as Artes, projetá-las profícuas, diversificadas, alargadas, capazes de fazer emergir vias menos exploradas na construção de cidades mais educadoras, é tão estimulante como necessário.

O desafio dirige-se aos responsáveis e a todos os participantes das comunidades políticas, educativas, académicas. Estamos convictos que só com articulação entre estes diferentes contributos, será possível desenhar respostas adequadas às realidades exigentes das cidades contemporâneas que habitamos e gerimos.

“O espaço criativo é aquele que nos protege. De sermos explorados e de explorarmos”, afirmou recentemente, numa entrevista à RTP, a pianista Maria João Pires.

As artes plásticas, artes musicais, artes performativas, artes urbanas, vivem na cidade, expressam-se nas dimensões da educação formal, não formal e informal. Todas são partes promissoras do direito a viver e criar (na) Cidade.

São decisivas na formação de pessoas criativas, autónomas, com sentido crítico e reflexivo. Facilitam participações mais inclusivas, o respeito pelos valores comuns, o acesso à educação e à formação ao longo da vida.

Para estas reflexões e partilhas centradas na construção de cidades e municípios cada vez mais educadores, o 8º Congresso RTPCE conta com uma participação muito significativa dos elementos desta rede, vindos dos vários pontos de Portugal, incluindo das ilhas. Mas conta também com um grupo de convidados jovens, e com uma relevante e inovadora participação de académicos de várias instituições e áreas de investigação.

A partilha de experiências entre as quase oito dezenas de Cidades Educadoras que integram a Rede Portuguesa, é uma componente estruturante deste Congresso. É uma das marcas fortes da atividade desta Associação, e uma dimensão a reforçar. Porque impulsiona outras práticas, projetos e ideias.

No Congresso de Lagoa as experiências trazidas pelos Municípios vão ser apresentadas em espaços de debate, mas também em formatos mais individualizados com recurso a “écrans inteligentes”.

Para promover mais participação na Cidade Educadora, convidamos pela primeira vez para um Congresso Nacional um grupo de participantes jovens. Desafiemo-los a interpretar a Declaração dos seus pares no XV Congresso Internacional de Cidades Educadoras, e a traduzir as suas ideias em projetos para os lugares onde vivem.

Contando com os contributos de todos/as, estamos certos de que o Congresso de Lagoa será um referencial educador e inspirador da construção das Cidades Educadoras.

Sejam muito bem-vindos/as a Lagoa e ao Algarve!

Francisco Martins
Presidente da Câmara Municipal de Lagoa

Criar nas cidades recriá-las: condição para a afirmação de sociedades democráticas

Jaqueline Moll

“O tipo de cidade que desejamos dependerá do tipo de pessoas que desejamos ser. O direito de transformar a cidade não é um direito abstrato mas é um direito que deve ser exercido diariamente. Se um dia imaginamos e construímos nosso mundo urbano, podemos tornar a imaginá-lo e a construí-lo outra vez, e outra, e outra mais.” (David Harvey)

Cada vez mais atual, o debate das cidades educadoras ganha contornos mais precisos e dramáticos diante dos imensos desafios que o mundo contemporâneo enfrenta.

Particularmente no contexto social e político da atualidade, o enfrentamento de discursos e atos que se traduzem em violências materiais e simbólicas, impõe urgência a reflexão sobre o lugar e o papel das cidades no sentido de produção de sentidos, possibilidades e co-responsabilidades para a vida em coletividade. Trata-se de enfrentar aqueles que alimentados pelos autoritarismos, pela desigualdade e pelos preconceitos segregam por motivos políticos, étnicos, raciais, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade ou de classe social.

Parte-se então do ponto inverso, em relação a calamidade que nos ronda, afirmando-se, desde a ideia da cidade educadora, a perspectiva de que é possível e necessário vivermos juntos, assim como é imprescindível que todos/as e cada um/a tenham as condições para um justo e digno viver.

Não sendo ação dos astros e dos deuses, tal feito só será resultado de nossas iniciativas coletivas, seja através do poder público e/ou da sociedade civil, implicando-nos, de muitas e diferentes maneiras, nos temas e problemas que partilhamos.

Importante retomar a Carta das Cidades Educadoras, documento marco da organização que visibiliza, internacionalmente, a rede de cidades localizadas em diferentes países, implicada em modos de avançar em práticas de gestão pública que se revelem pedagógicas, tanto em suas diferentes áreas, quanto na articulação de campos e pensamentos afirmativos de sociedades em que todos/as possam viver, em que todos/as possam ver e ser vistos, ouvir e ser ouvidos:

“A cidade será educadora quando reconheça, exercite e desenvolva, além de suas funções tradicionais (econômica, social, política e de prestação de serviços), uma função educadora, quando assuma a intencionalidade e a responsabilidade cujo objetivo seja a formação, promoção e desenvolvimento de todos os cidadãos, começando pelas crianças e jovens.”

Aprofunda esta concepção a ideia expressa pelo Conselho de Europa no documento do Primeiro Congresso Internacional de Cidades Educadoras, realizado na cidade de Barcelona há 29 anos:

“É na cidade onde se pode ensinar e aprender a convivência, o diálogo e a tolerância. O exercício da liberdade e a responsabilidade individuais se aprendem mediante a participação cidadã em associações de vizinhos, associações culturais e associações cívicas de qualquer tipo.” (Ajuntament de Barcelona, 1990)

A resposta para os desafios que a vida em coletividade nos impõe neste momento histórico – como impôs em outros como a reconstrução após o desastre da segunda guerra mundial – passa pela qualidade dos processos e espaços de formação humana que formos capazes de criar em nossas cidades, recriando-as como territórios de acolhimento e desenvolvimento humano.

É nas cidades que encontramos, ou não, as condições para construção da humanização que nos leva ao estado de empatia em relação aos outros seres de nossa espécie, estado a partir do qual podemos solidarizar-nos, convivemos e buscamos soluções consensuais e pacíficas para os problemas. Soluções que modificando as condições do presente, modifiquem-nos e modifiquem as cidades onde vivemos. No dizer de Hannah Arendt, filósofa alemã que viveu na pele o horror do oposto destas concepções, materializado nos campos de concentração nazistas:

“A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens”.

Como horizonte de possibilidades as cidades educadoras constituem-se

como territórios possíveis, fruto dos fazimentos humanos enraizados nos valores da democracia, do estado de direito, da afirmação das liberdades e do enfrentamento das desigualdades sociais.

Neste sentido *criar nas cidades para recriá-las* coloca-se como direito a ser construído, todos os dias, nos espaços públicos e no exercício da vida cotidiana de cada um/a e de todos/as, que dialoga com os territórios da vida democrática. Se não estivermos dispostos a novos aprendizados, que em muito transcendem a vida escolar e que nos permitem convivências com o universo de diversidades e possibilidades humanas, não recriaremos nossas cidades. Tampouco acolheremos as crianças e jovens que podem ir muito além de onde chegamos.

Falar pois de cidades educadoras implica dialogarmos com as utopias mais profundas de construção da paz e de um mundo onde todos caibam, implica a criação de “utopias opostas” no dizer de Gabriel Garcia Marquez, em seu discurso para a Academia quando lhe foi concedido o Prêmio Nobel:

“Diante desta realidade alarmante que pode ter parecido uma mera utopia em toda existência humana, nós, inventores de fábulas, que acreditamos em qualquer coisa, nos sentimos inclinados a acreditar que ainda não é tarde demais para nos engajarmos na criação da utopia oposta. Uma nova e avassaladora utopia de vida, onde ninguém será capaz de decidir como os outros morrerão, onde o amor provará que a verdade e a felicidade serão possíveis, e onde as raças condenadas a cem anos de solidão terão, finalmente e para sempre, uma segunda oportunidade sobre a terra.” (1982)

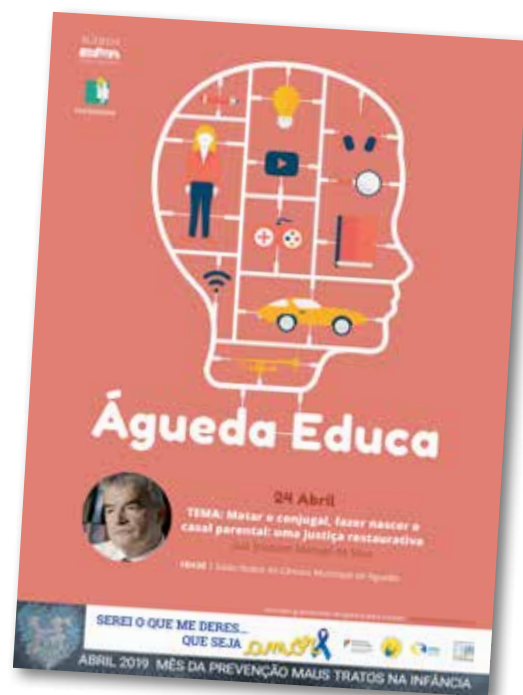
ÁGUEDA

Projeto Águeda Educa

No âmbito da educação não formal o *Projeto Águeda Educa* foi criado, no ano letivo 2014/2015 e é dinamizado no âmbito de uma parceria entre a Câmara Municipal de Águeda e a FAPAGUEDA – Federação Concelhia das Associações de Pais do Concelho de Águeda. O objetivo principal é a formação parental, sendo realizadas sessões sobre diversas temáticas que vão ao encontro dos interesses e necessidades de todos.

Nesta 5ª edição contou-se com a presença de especialistas de diversas áreas que elucidaram os participantes sobre temas como: “*Motivação: Missão Possível*” e “*As dependências Tecnológicas*” abordados pela Dra. Rosália Coelho, “*Relações Interpessoais*” pela Dra. Matilde Dias, “*Cyberbullying*” pela Prof.ª Sónia Seixas, “*Desenvolvimento das Crianças através da brincadeira ao ar livre*” pela Educadora Gisela Dias e a “*Autonomia e Flexibilização Curricular como oportunidade para construir uma escola para todos*” pela Professora Dra. Ariana Cosme.

Neste mês de abril assinala-se o *Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância* e neste sentido irá realizar-se mais uma sessão com o tema “*Matar o conjugal, fazer nascer o casal parental: uma justiça res-*



taurativa” dinamizada pelo Juiz Joaquim Manuel da Silva (Tribunal de Família de Menores de Mafra). Com a apresentação desta temática pretende-se consciencializar para o flagelo das diversas formas de maus tratos e encontrar formas de os prevenir. Promover uma justiça transformativa que em vez de levar estes casos a uma sala de audiências, passa por incorporar e definir estratégias com os pais, escola e comunidade transformando e recuperando o interesse da família e da criança.

Esta edição terminará em maio, com a Dra. Ana Menezes – Psicóloga a dizer-nos que “*Os pais (não) tiram férias*”, alertando desta forma para a importância de um acompanhamento permanente dos filhos e desenvolvimento da sua própria autonomia. ■

PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. (...) A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspetos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida. E para que isto seja possível, deverá ter em conta todos os grupos, com suas necessidades particulares.

ALENQUER

Vamos ao Teatro

Nas sociedades modernas assiste-se cada vez mais à emergência de novas formas de cidadania e, conseqüentemente, de novos intervenientes no processo educativo, nas suas funções sociais, determinantes na promoção e no desenvolvimento integral das competências e capacidades de todos os indivíduos.

O município de Alenquer, enquanto espaço social e político, assume cada vez mais políticas educativas, sejam elas formais ou informais, que visam promover a correta gestão do espaço público da educação e garantir a máxima qualidade aos seus munícipes, num quadro de igualdade e de promoção da aprendizagem e formação ao longo da vida.

Foi com base nesta premissa e no âmbito da comemoração do mês do teatro, março, que o município dinamizou, uma vez mais, o projeto “Vamos ao Teatro” com o objetivo de levar esta arte aos diversos públicos e às diversas localidades do concelho de Alenquer, muitas delas com pouca oferta cultural, reconhecendo, desta forma, a importância que a mesma desempenha na sociedade e no desenvolvimento e formação do ser humano, nomeadamente, no que concerne ao acesso gratuito à cultura.

Neste ano em particular, o projeto iniciou-se com a realização de uma conferência promovida pelo ator e encenador Filipe Crawford, intitulada “A técnica da Máscara”, dinamizada no Museu João Mário, na Vila de Alenquer. A partir daí foram dinamizadas mais de quinze sessões de teatro, nas suas distintas vertentes, em diferentes localidades do concelho e dirigidas a públicos distintos, desde a idade escolar até à sénior.

“Stand Up Comedy”, “Antes de Começar”, “A Semente da Verdade”, “O Planeta da Transformação” ou “A Casa



da Bernarda Alba” foram alguns dos exemplos de peças exibidas ao longo do mês de março, dinamizadas por diferentes companhias de teatro nacionais.

Outras entidades e serviços públicos, designadamente as IPSS concelhias, através do seu público sénior e os serviços educativos da Biblioteca Municipal foram convidadas a recriar e a dramatizar histórias tornando os dias dos alenquerenses em verdadeiras experiências de dramatização.

A vasta oferta de eventos inerentes à atividade foi quase na sua totalidade gratuita e grande promotora da igualdade de oportunidades, na certeza de

que se enriqueceu o quotidiano de todos que aproveitaram estes momentos artísticos, promovendo-se igualmente a inclusão social pelo acesso à cultura, na senda do longo caminho traçado a nível municipal, de se continuar a diligenciar meios diversos para a concretização dos princípios da Carta das Cidades Educadoras, na transformação global do nosso concelho para o futuro. ■

PRINCÍPIO 4

As políticas municipais de caráter educativo devem ser sempre entendidas no seu contexto mais amplo inspirado nos princípios de justiça social, de civismo democrático, da qualidade de vida e promoção dos seus habitantes.

ALFÂNDEGA DA FÉ

Equipa Multidisciplinar do PIICIE



O Município de Alfândega da Fé criou a “Equipa Multidisciplinar” que faz parte do “Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso e Abandono Escolar (PIICIE). A criação desta equipa contou com a colaboração do Agrupamento, colmatando as insuficiências de recursos humanos existentes, complementando a sua ação e envolvendo outros parceiros da comunidade. Assim, assume-se como uma estratégia de envolvimento e compromisso de todos os atores da comunidade local na resolução de um problema que ultrapassa a comunidade escolar: o insucesso e o abandono escolares. Partindo dos pressupostos de que a Escola deve garantir o desenvolvimento integral dos alunos e de que são múltiplas as causas e os agentes que interferem no (in)sucesso, a equipa foi constituída como resposta a estas realidades, sendo composta por: Psicomotricista, Nutricionista, Psicóloga, Educadora Social, Educadora de Infância e Socióloga. Todas as ações respondem a dois objectivos estratégicos do município: promover o sucesso escolar e intervir no abandono precoce, acionando metodologias e respostas



orientadas para a integração socioeducativa, a igualdade de oportunidades nos processos de aprendizagem e o desenvolvimento integral de todos os alunos e acompanhar, de forma personalizada, os alunos que revelem risco de abandono/ insucesso escolar. Assentando nos pressupostos mencionados, as ações definidas concretizam-se em quatro linhas gerais: (i) a realização de sessões de sensibilização para encarregados de educação, professores, assistentes operacionais e alunos; (ii) a realização de estudos sobre a relação do insucesso escolar com a estrutura familiar a nível local e a influência da má nutrição no processo de aprendizagem; (iii) o envolvimento dos alunos na promoção e participação nas atividades culturais do concelho; (iv) a criação de um gabinete de apoio aos alunos e às famílias. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade. O papel da administração municipal é o de definir as políticas locais que se revelarem possíveis e o de avaliar a sua eficácia, assim como de obter as normas legislativas oportunas de outras administrações, centrais ou regionais.

ALMADA

Sucesso Educativo: Inovação e Transformação das Práticas Educativas

O Município de Almada, promoveu em janeiro o Encontro “+ Sucesso: Inovação e Transformação das Práticas Educativas”, no âmbito do Programa Municipal “+ Leitura + Sucesso” do Município de Almada.

Este evento promoveu a partilha e aprofundou o conhecimento em torno de práticas e projetos em curso do sistema de educativo local (rede pública e privada do concelho), que se apresentam como inovadoras e diferenciadoras quanto às temáticas, abordagens, metodologias, recursos e materiais utilizados e com resultados positivos nas aprendizagens, que poderão justificar a sua partilha, apresentando-se como contributo na promoção do desígnio coletivo de se elevarem os níveis de sucesso alcançados.



Esta iniciativa permitiu que cerca de 150 participantes refletissem em torno do sucesso educativo, abordando as temáticas da inovação e mudança.

Durante o encontro, foram apresentados diversos projetos como READ ON que conta com o apoio do PNL2027, “Outros em nós” divulgar a obra de Fernando Pessoa através da música, artes visuais e multimédia, Projeto GENIOS, com o objetivo é ensinar programação a jovens e contribuir para uma nova perceção de tecnologia, demonstrando que, para além de consumidores, podem também criar conteúdos utilizando um novo software; “Young Frei Enginners” realizado para desenvolvimento das capacidades de método e de resolução de problemas autonomamente e em cooperação, através de construções, robotização e programação, assente em tecnologia Lego. Dois desses projetos integram o programa do VIII Congresso Nacional da RTPCE, designadamente READ ON e Outros em nós. ■

PRINCÍPIO 6

Construir uma cidade que decide porque conhece os problemas e as necessidades, porque ouve as pessoas e que tem em conta, nos processos de decisão, o seu impacto formador/educador.



AMADORA

Aprender Digital



O projeto Aprender Digital especificamente concebido em consórcio que envolveu escolas públicas, o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e técnicos da Câmara Municipal da Amadora nasce em 2017 para proporcionar atividades de aprendizagem com tecnologias digitais.

“Aprender com tecnologias” ou “as tecnologias nas mãos dos alunos” são ideias-chave do projeto tornadas possíveis através da disponibilização de tablets aos projetos premiados que previamente docentes dos diferentes agrupamentos de escolas apresentaram para desenvolverem com alunos. Neste processo, professores e educadores, contam com o suporte pedagógico e científico do Instituto de Educação, através da realização de sessões de formação e acompanhamento de aulas com o apoio de professores especializados nas várias áreas de intervenção (matemática, ciências, avaliação, português, etc.). Nos últimos 2 anos, foram apresentadas 35 propostas de projetos de intervenção direta com tecnologias

digitais envolvendo cerca de 160 professores que culminaram na distribuição de um total 256 tablets. Foram realizados 3 encontros denominados “Ensinar e Aprender com Tecnologias Digitais” que contaram com a participação massiva dos professores de 1º Ciclo de professores e que permitiram, não só partilhar as suas práticas educativas como refletir sobre as mesmas.

A quantidade e qualidade das atividades planeadas e concretizadas pelos professores, através da utilização de diversas aplicações (como por exemplo, o Book Creator para realização de Livros digitais, o Pixton para Banda desenhada digital, o Joomla para a criação de jornais digitais), é significativa dos resultados já alcançados.

É a posta no Futuro, de uma comunidade multicultural e diversificada que se quer inclusiva, coesa, capacitada e competente em sintonia com a estratégia política nacional. Ultrapassado o período de piloto e avaliação é tempo de transformar o projecto no programa Aprender Digital. ■

PRINCÍPIO 4

As políticas municipais de carácter educativo devem ser sempre entendidas no seu contexto mais amplo inspirado nos princípios de justiça social, de civismo democrático, da qualidade de vida e da promoção dos seus habitantes

ANADIA

Unidade Móvel de Atendimento de Anadia (UMAA)

A Unidade Móvel de Atendimento de Anadia (UMAA), criada em julho de 2018, é um posto itinerante do Município de Anadia, destinado a levar diversos serviços públicos às populações mais isoladas ou com constrangimentos de mobilidade.

Esta unidade leva, aos locais mais remotos, valências do Espaço Cidadão (ação social e serviços informativos e de proximidade), da Biblioteca Municipal, e da Saúde, bem como, um terminal que permite efetuar pagamentos.



Os municípios têm, assim, acesso a serviços municipais na área da ação social (Fundo Social e apoio na participação de medicamentos e no arrendamento à habitação), podendo também requisitar serviços de água e saneamento, subscrever os cartões de benefício municipal, e obter informações de caráter diverso.

A Biblioteca Municipal também está presente na UMAA, facultando a emissão do cartão de utilizador e a requisição, a devolução e a reserva de livros, de revistas e de materiais audiovisuais.

Na área da Saúde, e graças a protocolos estabelecidos com farmácias e unidades de saúde do concelho, são disponibilizados rastreios diversos (diabetes, tensão arterial, educação para a saúde e avaliação médica), entre outros serviços.

A UMAA percorre, duas vezes por mês, 34 localidades, tendo atendido, até ao momento, cerca de 1500 pessoas.

Este serviço móvel procura favorecer a aproximação da autarquia aos seus municípios, promover o envelheci-

AZAMBUJA

Apoio Integrado a Idosos em isolamento

No ano de 2018 foi criada parceria entre a GNR o Município de Azambuja e o Centro de Saúde, um investimento das equipas na promoção de medidas prioritárias de intervenção social, na identificação e acompanhamento de idosos considerados isolados no Concelho de Azambuja.

Como isolamento é considerado a falta de família de retaguarda, que preste a estes idosos os cuidados básicos de vida. Pretende-se com esta prática, diagnosticar aquando das visitas realizadas, necessidades ao nível da saúde, habitação e alimentação.

Na sequência do diagnóstico, os idosos são encaminhados para respostas sociais, bem como, para o acompanhamento estreito ao nível da saúde, de forma, a dar resposta às necessidades de cada um.

Apoio Integrado a Idosos em isolamento:

- Promover a autonomia das pessoas idosas ou pessoas em situação de dependência, prioritariamente no seu meio habitual de vida;
- Estabelecer medidas que melhorem a mobilidade e acessibilidade a serviços;
- Implementar respostas de apoio às famílias que prestam cuidados a pessoas em situação de dependência, especialmente idosos;
- Desenvolver medidas preventivas do isolamento e da exclusão;

Pretende-se com esta medida contribuir para:

- A solidariedade entre as gerações;
- O desenvolvimento de respostas inovadoras e integradas (saúde/ação social de forma a reabilitar e

promover a autoestima do idoso com atividades que fomentem o seu bem-estar físico e psicológico);

- A promoção das parcerias entre centro de saúde, GNR, IPSS e associações. ■

PRINCÍPIO 17

As intervenções destinadas a resolver desigualdades podem adquirir formas múltiplas, mas deverão partir duma visão global da pessoa, dum parâmetro configurado pelos interesses de cada uma destas e pelo conjunto de direitos que a todos assistem. Toda a intervenção significativa deve garantir a coordenação entre as administrações envolvidas e seus serviços. É preciso, igualmente, encorajar a colaboração das administrações com a sociedade civil livre e democraticamente organizada em instituições do chamado sector terciário, organizações não governamentais e associações análogas.



mento ativo da população, proporcionar condições para a melhoria da sua qualidade de vida, minorar o isolamento da população mais idosa, potencializar uma mudança de hábitos dos habitantes, e, ainda, contribuir para uma redução da poluição e dos gastos energéticos. ■

PRINCÍPIO 4

Construir uma cidade com políticas locais de promoção da qualidade de vida.



BARCELOS

A inclusão também se promove em palco



Num espetáculo musical, a música pode ser só mesmo um acessório, uma consequência de algo mais importante. Foi o que aconteceu com o projeto “Identidade”, promovido pelo Município de Barcelos, ao abrigo do ciclo de concertos “triciclo”. O espetáculo foi apresentado a 9 de março no Teatro Gil Vicente e mais de 40 crianças, adolescentes e adultos atuaram para uma plateia lotada.

Este foi um projeto inserido no programa de serviço educativo do “triciclo” e juntou diversas comunidades e realidades. Artistas locais do âmbito da música e das artes audiovisuais juntaram-se a elementos do “Galoartis – Programa Escolhas 7.ª Geração” e compuseram um espetáculo original com música, poesia e vídeo. Tudo composto pelos participantes, sob coordenação do músico Samuel Martins Coelho.

O “Galoartis – Programa Escolhas 7.ª Geração”, que está inserida no Centro Social Abel Varzim, desenvolve um valioso trabalho essencialmente com jovens de etnia cigana que pertencem a uma comunidade na zona sudoeste do concelho de Barcelos e outros jovens que vivem contextos sociais sensíveis. Cerca de 40 elementos afectos a este programa juntaram a sua voz, tambores, pandeiretas e xilofones aos instrumentos de músicos locais e prepararam um espetáculo único. Durante duas semanas, decorreram ensaios de preparação e confirmou-se o mais importante – a promoção do contacto entre comunidades e a partilha de conhecimentos, promovida pela capacitação e valorização individual dos participantes. Sob o tema “Identidade” refletiu-se o termo através da música e das relações interpessoais criadas na composição de canções. Ficaram evidentes as capacidades efetivas da música na criação de laços e aproximação de grupos até então afastados entre si, através do conhecimento de realidades dispares entre comunidades que de outra forma se manteriam longe e, em alguns casos, à margem. ■

PRINCÍPIO 2

A cidade deverá promover a educação na diversidade para a compreensão, a cooperação solidária internacional e a paz no mundo. Uma educação que deverá combater toda a forma de discriminação. Deverá favorecer a liberdade de expressão, a diversidade cultural e o diálogo em condições de igualdade. Deverá acolher tanto as iniciativas inovadoras como as da cultura popular, independentemente da sua origem. Deverá contribuir para a correcção das desigualdades que surjam então da promoção cultural, devido a critérios exclusivamente mercantis.



BRAGA

Porta Nova

O projeto PORTA NOVA, levado a cabo pelo Município de Braga, no âmbito do Serviço Educativo Integrado, e com direção artística do escultor Alberto Vieira, propôs um percurso de promoção de arte urbana e educação pela arte em colaboração com as escolas do concelho, remetendo para uma reinterpretação do universo arquitetónico e histórico de Braga, apoiando-se em elementos simbólicos da cidade e servindo de mote para o desenvolvimento de trabalhos que, também eles, contribuísem para a valorização da arquitetura e da arte na sociedade Bracarense.

O objetivo do projeto PORTA NOVA foi o de invocar, por um lado, a ligação ao passado, à história, metaforicamente encerrada na “porta” de entrada na cidade – Arco da Porta Nova – e, por outro, valores associados à inovação, ao futuro, à oportunidade, à juventude, presentes no adjetivo “nova”... uma porta que se abre às pessoas, à cidade e ao mundo, uma “porta” a partir da qual se vislumbram reinterpretações do património e da memória coletiva, instigando a criatividade e novas formas de apre(ender) a cidade, aberta a outras abordagens plásticas, conceptuais e estéticas. Foi proposto que nascesse um compromisso entre o legado do passado de Braga e o poder incitador da comunidade escolar jovem, capaz de construir novas narrativas na cidade, levando a escola para fora de portas. A iniciativa contou com sete propos-



tas a concurso. O projeto vencedor, elaborado pelos alunos de Artes Visuais da Escola Secundária D. Maria II, pretendeu transmitir uma mensagem que se identificasse com a história e os monumentos bracarense, tendo incluído elementos da rosácea do Palácio do Raio e dos vitrais da Sé de Braga.

Um projeto que reflete o papel fundamental da integração entre escola e território, estimulando a comunidade educativa e artística a encontrarem soluções criativas que visam melhorar a relação dos cidadãos com a cidade, promovendo transformações no espaço urbano e nas relações sociais. ■

PRINCÍPIO 7

Construir uma cidade que tem identidade e que a promove e a reconstrói com todos, todos os dias.



CHAVES

- Workshop “Minimizar fatores de distração” e;
- “Interrupção letiva de Páscoa”

O Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Município de Chaves (PIICIE) pretende a redução do nº de alunos nos 1º, 2º, 3º ciclos e secundário com níveis negativos em 10% e redução da taxa de retenção e desistência em 20%, envolvendo 750 alunos com a implementação de 85 medidas, até 2021. No âmbito do Plano criaram-se três Ações:

- Equipa Multidisciplinar/Parentalidade Positiva;
- Viver a Sociedade;
- Fórum Educação.

Uma boa prática: Workshop “Minimizar fatores de distração” realizado no dia 11 de abril de 2019, nas Instalações do Centro Cultural de Chaves. Este workshop teve como objetivo auxiliar os agentes educativos a promover a atenção e a concentração dos seus educandos. Neste sentido, foram apresentados os principais fatores de distração das crianças e jovens em relação ao estudo e ainda fornecidas orientações aos pais e/ou encarregados de educação, o que vai permitir com que estes consigam responder de forma mais eficaz às necessidades específicas dos seus filhos e/ou educandos, o que por sua vez contribuirá para a promoção do sucesso escolar. Estiveram presentes 29 agentes educativos.

O trabalho da Equipa Multidisciplinar/Parentalidade Positiva está orientado para a igualdade no acesso à educação, reforçando a articulação comunidade-escola-família, promovendo-se uma educação mais inclusiva, desenvolvendo competências psicossociais, potenciando a motivação para a aprendizagem e aquisição de conhecimentos,

melhorando a comunicação escrita e verbal, valorizando a cidadania ativa, a criatividade e a inovação. Visa ainda melhorar o comportamento e atitude dos alunos, aumentar a qualidade da relação entre pais e filhos, promovendo um maior envolvimento dos encarregados de educação nas atividades da escola e garantindo o devido acompanhamento aos alunos mais vulneráveis. As ações envolvem alunos, professores, funcionários, pais, encarregados de educação e parceiros do Projeto.

Uma boa prática: “Interrupção letiva de Páscoa” de 8 a 22 de abril de 2019. Esta interrupção compreende uma programação que contempla uma forte componente pedagógica e desportiva, mantendo desta forma os padrões estabelecidos para uma aprendizagem social, reforçando o sucesso educativo. Foram promovidas iniciativas que passaram por atividades desportivas, musicais, hipismo, cinema, piscina, ciências divertidas, atividades plásticas, modelagem de balões e visitas culturais ao património municipal, que decorreram no Jardim do Tabolado, no Pavilhão Municipal, no Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso (MACNA), na Piscina Municipal, no Centro Hípico das Pedras Salgadas, na Sala de Ensaios de Música- Verin e nos Pavilhões dos Agrupamentos de Escolas. Esta ação teve como principal objetivo a promoção do desenvolvimento integrado de todos os alunos e as suas competências ao nível das aprendi-

zagens em diversas áreas, através de atividades que estimularam o espírito empreendedor, potencial criativo e o trabalho em equipa, com uma forte componente motivacional. Participaram 120 alunos do concelho do 1º, 2º e 3º ciclo.

A Equipa Viver a Sociedade visa colmatar a indisciplina e abandono escolar, através de atividades práticas, motivadoras, desportivas, que cativem os alunos para a aprendizagem e consequentemente o sucesso escolar. Esta Equipa pretende promover o sucesso escolar, recorrendo a metodologias orientadas para a igualdade de oportunidades nos processos de aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos, melhorando as práticas educativas e favorecendo o desenvolvimento profissional. A Equipa desenvolve ações de acompanhamento, baseadas nas necessidades individuais dos alunos, com a finalidade de resolver situações problemáticas. Para além de motivar os alunos nas suas aprendizagens através de tecnologias atrativas e metodologias diferenciadoras, tenciona promover o sucesso escolar através de apoios complementares ao contexto escolar, que desenvolvam competências pessoais, sociais, culturais e artísticas, dinamizando atividades extracurriculares. Viver a Sociedade tenciona que os alunos consigam adquirir e aprofundar conhecimentos sobre a cultura e a identidade flaviense, fortalecendo o espírito criativo e elevando a autoestima. ■

PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação.



CONDEIXA-A-NOVA

Galeria Manuel Filipe abre “Ateliers de Pintura” para crianças

A Galeria Manuel Filipe desafia todas as crianças que partilhem o gosto pela pintura a participarem no “Ateliê de Pintura – A Paixão da Cor” a decorrer em junho e julho

Manuel Filipe é um dos pintores mais importantes da pintura portuguesa de meados do século XX.

Impulsionador do movimento neorrealista em Portugal, nascido em Condeixa-a-Nova, tem aqui uma galeria com o seu nome.

Promover a Arte, e a Pintura em particular, seria um sonho de Manuel Filipe; assim, entre os meses de Junho e Julho a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, através da Galeria de que é patrono, promove um Atelier de Pintura aberto a todas as pessoas, de todas as idades, em que aprender a preparar uma tela, jogar com as cores, misturando-as, conceber planos de imagens e incentivar a imaginação, são os objetivos primordiais.

No fundo, “ensinar” que a obra de arte tem oficina, não aparece de um dia para o outro, é, também, uma forma de a valorizar. E valorizar é convidar a visitar! ■

PRINCÍPIO 10

O governo municipal deverá dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude.

ESPOSENDE

Oficina de Costura Criativa do projeto AMAReMAR envolve comunidade em projetos municipais

Tendo como grande objetivo promover a inclusão e o desenvolvimento social através de práticas artísticas, o projeto AMAReMAR – Arte e Comunidade surge em 2016. Aberto à comunidade, o projeto tinha como prioridade integrar os moradores dos empreendimentos de habitação social situados na zona sul de Esposende, procurando-se potenciar a integração, a criação de redes informais de apoio, o crescimento e a valorização das pessoas, sobretudo daquelas que, apresentando percursos de vida mais difíceis, encontrassem nas atividades propostas a motivação e a autoconfiança suficientes para transformar as dificuldades em oportunidades de crescimento pessoal e de inclusão.

O projeto contempla oficinas de Teatro, Música, Ilustração e Costura Criativa, com o objetivo de promover a criatividade e estimular as potencialidades de cada participante, o seu autoconhecimento, inclusão e valorização social e a adoção de atitudes participativas na vida cultural e social. No âmbito da Oficina de Costura Criativa, orientada por Ana Silva, os participantes, após uma primeira fase de formação básica ao nível das técnicas de costura, manual e à máquina, lançaram-se no

desafio de elaborar elementos decorativos associados a diversos eventos e comemorações municipais, sendo hoje um marco identitário reconhecido do centro urbano. Após a decoração de Natal em 2018, peixes, crustáceos e moluscos emergiram pela cidade e concelho, concebidos pela criatividade dos participantes da oficina, como forma de promoção da 20.ª edição do “Março com Sabores do Mar”. A Oficina associou-se ainda ao Mês de Prevenção dos Maus Tratos na Infância e ao programa “Viver Abril”, comemorativo dos 45 anos da Revolução dos Cravos. Desta forma, além de potenciar a criatividade dos participantes, o projeto tem promovido a sua apropriação e participação ativa em eventos municipais, num verdadeiro cruzamento de públicos, saberes e experiências. ■

PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação. A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspetos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida. E para que isto seja possível, deverá ter em conta todos os grupos, com suas necessidades particulares.



FUNCHAL

Projeto de Educação Patrimonial “Vem conhecer o Património da tua Cidade”

O projeto “Vem conhecer o Património da tua Cidade”, desenvolvido desde 2009 na área da Educação Patrimonial, tem como objetivo estimular o interesse, conhecimento e respeito pela Cidade do Funchal e o seu património.

O projeto está organizado em três eixos:

1. **“Circuito pedestre nos núcleos históricos do Funchal”**: percurso a pé por ruas dos Núcleos Históricos da Cidade, com vista à identificação e valorização dos edifícios mais emblemáticos e análise da toponímia, bem como do património natural;
2. **“Funchal Cidade com Arte”**: percurso pedestre que visa a descoberta do património escultórico público;
3. **“Os Transportes na Madeira”**: ação de informação que divulga a história e evolução dos meios de transporte regionais.

Com o intuito de tornar os percursos pedestres mais dinâmicos, em especial para as crianças, foram elaborados vários materiais didáticos para utilização dos participantes, nomeadamente:

- **Eixo 1**: bolsa pedagógica que contém um mapa do percurso, com vários edifícios e ruas assinalados, e cinco fichas de atividades;
- **Eixo 2**: mapa do percurso com vários elementos escultóricos assinalados. Pretende-se no decorrer da atividade estimular nos participantes o sentido crítico, de observação e a curiosidade, evidenciando determinados elementos históricos e culturais que no quotidiano passam despercebidos.

Complementarmente, foram realizadas 4 edições do Concurso “Património da Cidade em 3D”, dirigido a escolas e associações do Concelho, desafiando os concorrentes a criar

elementos arquitetónicos da cidade (edifícios, fontenários, estátuas...) em modelos tridimensionais e em modelo 3D de computador.

Este ano será promovido o Concurso de Expressão Artística “Os Transportes na Madeira – 6 séculos de história” nas modalidades de modelismo artesanal e arte digital. ■



PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

GONDOMAR

Músicos D'Ouro



O Município de Gondomar desenvolve o projeto Músicos D'Ouro, um projeto de componente cultural, educativa e social, que para além de promover o gosto pela música, potencia a apropriação de competências sociais, comportamentais e académicas, constituindo-se assim como um veículo para a integração e acesso, em contexto escolar, de jovens socialmente desfavorecidos, por via do seu desenvolvimento cultural. Este projeto visa dar apoio social a crianças e jovens oriundos de meios desfavorecidos e tem como objetivo, pela prática intensiva da música integrar crianças e jovens na sociedade, aumentando a autoestima e o respeito pelo outro. Visa também o desenvolvimento harmonioso da personalidade, previne comportamentos desviantes e combate o absentismo escolar. A música é uma ferramenta que influencia positivamente a formação integral das crianças, com especial impacto em populações mais desfavorecidas, pelo desenvolvimento de capacidades cog-

nitivas, de leitura e conceitos matemáticos. Este projeto, já implementado em 2 Agrupamentos de Escolas, tem contribuído para a melhoria dos resultados académicos dos alunos participantes, das suas competências sociais e comportamentais. Assume-se como facilitador de interações positivas entre os vários Agentes da Comunidade Educativa, designadamente entre os Encarregados de Educação e os Agrupamentos de Escolas. Acreditamos que ao fazer uso da ligação emocional despertada pela prática musical, pelo acompanhamento individualizado e pela aprendizagem de um instrumento conseguiremos, num ambiente mais informal, transmitir normas e condutas de comportamento que serão plenamente assimiladas pelas crianças e jovens, ao mesmo tempo que proporcionamos uma experiência cultural e artística. Através do reforço positivo que se expressa nas conquistas do grupo, ensinamos a importância de criar metas e atingir objetivos, invertendo o ciclo comportamental. ■

PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação. A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspetos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida. E para que isto seja possível, deverá ter em conta todos os grupos, com suas necessidades particulares.

GUARDA

Plano Inovador de Combate ao Insucesso e Abandono Escolar

Com a implementação do **Plano Inovador de Combate ao Insucesso e Abandono Escolar**, o município da Guarda intervém de forma integrada e articulada no incremento das condições de reforço da igualdade no acesso ao ensino, para que o sucesso educativo dos alunos e o reforço da qualidade e eficiência do sistema de educação se acentuem, maximizando resultados.

Em parceria com *EAPN – Rede Europeia Anti Pobreza, Núcleo Distrital da Guarda e com a 5 Sentidos – Espaço de Reabilitação e Intervenção Psicoeducacional*, criando sinergias e estimulando o desenvolvimento integrado e coletivo (um dos apanágios bem vinculados nos princípios que norteiam as Cidades Educadoras), estão a ser desenvolvidas nos Agrupamentos escolares 3 iniciativas preponderantes: **Projeto “Família Inclusiva”**- ação que pretende promover a ligação aluno-família e a ampliação das competências essenciais ao acompanhamento dos alunos por parte dos pais, garantindo o envolvimento dos mesmos no ambiente escolar, melhorando a dinâmica e articulação com os professores e garantindo de forma indireta uma maior motivação dos alunos para com a escola; **Projeto “Adapta o teu Percurso”**- Programa destinado aos alunos da comunidade cigana numa lógica de adaptação do projeto educativo, de modo a combater os elevados níveis de absentismo. Este projeto contempla métodos alternativos de capacitação que se adequam à realidade específica dos alunos, incluindo a criação de novas disciplinas, com as quais se identificam e para as quais o seu nível de motivação será mais eleva-



LAGOA DO ALGARVE

Arte e Inclusão

“Arte e Inclusão ” é um projeto que decorre na Escola de Artes Mestre Fernando Rodrigues em Lagoa do Algarve desde 2014 e que visa promover o acolhimento de crianças e jovens portadores de deficiência, preconizando eliminar preconceitos, revelar os sentimentos e provocar reflexões de quem produz as obras de arte e ainda de quem participa no processo.

A experiência educadora “Arte e Inclusão” pretende levar os participantes a refletir e a se posicionar perante as suas realidades, partindo do princípio de que todas as pessoas têm direito à manifestação artística, seja na participação, seja na execução, não colocando o enfoque na técnica ou na estética, mas sim na partilha das experiências. A arte torna-se assim uma via de comunicação, fundamental para a sua formação cultural, desenvolvimento psicossocial e inclusão.

Na mesma perspetiva surge o projeto “Mãos na Arte”, a pensar na inclusão das crianças com necessidades pedagógicas específicas que frequentam os estabelecimentos de educação e ensino da rede pública do concelho de Lagoa.

Este projeto tem como principal objetivo promover e desenvolver competências pessoais, sociais e pedagógicas e potenciar capacidades em todas as áreas de desenvolvimento pessoal, refletindo-se numa melhoria significativa da expressão psicomotora, das emoções e sentimentos, perceções, socialização e partilha e ainda na autonomia e independência.

Através da arte, as crianças têm possibilidade de criar, divertir-se e estimular a curiosidade e a criatividade, usando materiais e ferramentas artísticas como a pintura, a modelagem com barro e o desenho.

O projeto Mãos na Arte teve início no ano letivo 2017-18, envolvendo as

do (História e Cultura do Povo Cigano, Marketing, Gestão de negócios familiares, etc.), visando o desenvolvimento de um plano curricular em diferentes áreas que permitam aos alunos com dificuldades de aprendizagem diversificar o seu background; “**Programa de orientação e acompanhamento +**”, focado no desenvolvimento da capacidade cognitiva, estimulando a interatividade entre os alunos, bem como a comunicação oral e escrita indo de encontro às perturbações associadas ao nível da comunicação verbal e não verbal.

Este Plano é um dos exemplos con-

cretos da preocupação constante do Município em desenvolver um processo de integração interna e de convergência externa, em parceria com os Agrupamentos de escolas, alinhando prioridades e coordenando iniciativas através da utilização eficiente de financiamentos públicos e da obtenção de resultados com impactos visíveis na qualidade da educação. Uma cidade cada vez mais educadora e integradora é garantia de sucesso, promovendo assim os princípios preconizados na Carta das Cidades Educadoras e que o Município da Guarda vê plasmados no seu projeto político. ■

PRINCÍPIO 5

Construir uma cidade onde a política educativa é assumida (reivindicada) de forma ampla.



crianças dos agrupamentos de escolas do concelho e, outras entidades e pessoas a título particular que procuram também a Escola de Artes Mestre Fernando Rodrigues para beneficiar destas atividades.

As oficinas para os alunos realizam-se uma vez por mês, durante o período letivo e têm o apoio de uma equipa multidisciplinar, composta pelo artista plástico que coordena as atividades na Escola de Artes, pela técnica de Psicologia do Município, pelas professoras de Educação Especial dos agrupamentos de escolas e auxiliares de ação educativa que acompanham os alunos.

Os trabalhos desenvolvidos são expostos na Escola de Artes e em vários locais do concelho, dando a conhecer a toda a população a arte que se vai criando, fruto da imaginação de quem por lá passa e acredita que em conjunto pode fazer a diferença!

A Escola de Artes Mestre Fernando Rodrigues torna-se assim num “espaço privilegiado de encontro e expressão, onde todas as pessoas são acolhidas e orientadas para o despertar da sua criatividade”! ■

PRINCÍPIO 2

A cidade deverá promover a educação na diversidade para a compreensão, a cooperação solidária internacional e a paz no mundo. Uma educação que deverá combater toda a forma de discriminação. Deverá favorecer a liberdade de expressão, a diversidade cultural e o diálogo em condições de igualdade. Deverá acolher tanto as iniciativas inovadoras como as da cultura popular, independentemente da sua origem. Deverá contribuir para a correção das desigualdades que surjam então da promoção cultural, devido a critérios exclusivamente mercantis.

LAGOA - AÇORES

Biblioteca na Rua

A Biblioteca Municipal Tomaz Borba Vieira desempenha um importante papel como difusora do conhecimento, reunindo, conservando e divulgando o património documental. Afirmando-se também como um espaço de educação não formal centrado nas pessoas, desenvolve uma política educativa e cultural que contribui para a promoção da cidadania, para o reforço escolar, para a dimensão sociocultural, para o respeito e salvaguarda do património, de forma a dotar o público de conhecimentos e a capacitá-lo para a sua atuação na sociedade. Neste sentido surge a Biblioteca na Rua, uma das formas de integração e aproximação à população lagoense,

LAGOS

Festival dos Descobrimientos – recriação histórica

Lagos é uma cidade onde permanecem vestígios do Património Cultural associado à temática dos Descobrimientos Portugueses. Desde a existência de um Castelo restaurado nos finais do século XV e que no reinado de D. Sebastião tomou o nome de *Castelo dos Governadores* a pórticos e janelas Manuelinas, sem descurar a sua antiga Cerca ou Muralha Medieval com reconstrução e ampliação no século XVI, esta cidade a que titulamos de *Lagos dos Descobrimientos* apresenta-se como uma autêntica localidade onde o espírito da época dos Descobrimientos está presente.



sendo os seus principais objetivos fortalecer a relação entre a biblioteca e a comunidade envolvente, criando oportunidades de leitura de fruição, desenvolver competências de leitura, criatividade e promoção cultural, cativando todos os elementos da comunidade (desde tenra idade até aos seniores), exercitar a leitura como prática fundamental na formação do senso crítico e da cidadania, enriquecer o conteúdo interdisciplinar, promover a interação escola-comunidade e o intercâmbio de experiências entre diversas instituições de ensino, melhorar o desempenho dos alunos em todas as disciplinas através da leitura, divulgar o livro e respeitar a diversidade cultural de cada cidadão.

A unidade móvel integrará a coleção da própria biblioteca, organizada em função

das necessidades dos utilizadores e os meios técnicos e tecnológicos adequados para prestação de serviços de informação e empréstimo. Irá estar presente nas cinco freguesias do concelho ao longo dos cinco dias úteis da semana, sendo que estes locais de permanência variam ao longo do ano, privilegiando as zonas balneares na época estival.

A Biblioteca na Rua funciona como uma espécie de rede pública abrangente, acessível a todos os públicos, de modo a projetar uma política cultural inclusiva, delineando uma ação educativa, cultural e social dinâmica adequada ao público-alvo. ■

PRINCÍPIO 5

Em matéria de educação, a cidade prevê uma política ampla, “com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade.”



Neste enquadramento histórico, o **Município de Lagos**, lança de dois em dois anos, o desafio à comunidade educativa, em particular e à população lacobrigense, em geral, a participação no Festival dos Descobrimentos, de forma a mostrar ao mundo de aquém e de além-mar o **que se fazia, o que se pensava, como se vestiam, alimentavam e divertiam os nossos antepassados nos séculos XV e XVI**, em pleno período áureo dos Descobrimentos, através de uma recriação histórica que tem como atores os próprios locais e residentes e integra um conjunto de atividades de âmbito cultural, científico e artístico.

Na edição de 2019, o tema é subordinado à temática dos “600 anos da Descoberta da Ilha da Madeira”, destacando-se o tradicional cortejo, constituído por alunos, professores e comunidade escolar, em estreita articulação com o movimento associativo concelhio e os grupos de recriação histórica. Com mais de 2000 figurantes, esta iniciativa marca “A Partida”

PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. Esta a tornar-se única e será a base dum diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades. A valorização dos seus costumes e suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais. Poderá assim oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social.

À partida, deverá promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.

LISBOA

SUSHI – SUSTainable Historic City Districts – o caso de Alfama

O SUSHI é um projeto transformativo para bairros históricos europeus. Visa o desenvolvimento de bairros sustentáveis, resilientes às alterações climáticas e inclusivos. A transformação social e as soluções sistémicas inovadoras são centrais no SUSHI. O projeto adota uma estrutura comum em cinco cidades europeias para identificar oportunidades de inovação que acelerem o processo de aprendizagem e transformem os bairros históricos em bairros sustentáveis. Através de abordagens participativas, o SUSHI fornecerá soluções testadas ao longo da cadeia de inovação, que integram diversas componentes, o desenvolvimento local, a habitação, o turismo, a economia circular e a mobilidade sustentável.



O bairro histórico de Alfama desempenha um papel crucial na autenticidade de Lisboa, dadas as suas características únicas e o seu património cultural e natural. Contudo, o SUSHI identificou cinco desafios para prosseguir um caminho sustentável de longo prazo: (i) responder às necessidades dos residentes idosos e vulneráveis, (ii) aumentar o bem-estar dos residentes de Alfama, preservando coesão e património cultural, (iii) atrair novos residentes e (iv) encontrar um equilíbrio com o turismo sustentável. O caso de Alfama promove e inspira outros bairros históricos. A agenda “Alfama Saudável e Sustentável para Todos”, adota como princípios base, a inclusão, a autenticidade, a resiliência, a criatividade e a capacitação das comunidades locais. Esta abordagem sistémica, pretende no médio prazo transformar Alfama num eco-bairro neutral em carbono e servir de exemplo para outros bairros em Lisboa e noutras cidades, contribuindo assim para uma agenda urbana europeia inovadora e sustentável. ■

PRINCÍPIO 6

Com o fim de levar a cabo uma actuação adequada, os responsáveis pela política municipal duma cidade deverão possuir uma informação precisa sobre a situação e as necessidades dos seus habitantes. Com este objectivo, deverão realizar estudos que manterão actualizados e tornarão públicos, e prever canais abertos (meios de comunicação) permanentes com os indivíduos e os grupos que permitirão a formulação de projectos concretos e de política geral.

LOULÉ

Projeto “Caminhos”

O Projeto "Caminhos" tem como objetivo principal promover as condições que favoreçam a integração sociocultural da Comunidade Cigana do Monte João Preto, em Boliquite.

Este projeto surge do seguimento de haver uma necessidade de intervenção precoce em contextos de risco, tendo em consideração a importância decisiva na promoção das condições de segurança das populações e na protecção dos cidadãos mais vulneráveis, promovendo a cooperação entre diversas entidades, viabilizando assim a implementação dos Contratos Locais de Segurança.

A finalidade primordial das ações prende-se com a promoção de competências sociais e pessoais dos habitantes do Monte João Preto reduzindo o insucesso, abandono e absentismo escolar, com vista a fomentar a qualificação, empregabilidade e autonomização desta comunidade. Além disso, temos como missão promover junto da população alvo uma atitude ativa e proactiva perante as diversas ações



a desenvolver ao longo do projeto, tal como envolver e capacitar os indivíduos para uma cidadania responsável, no âmbito de uma gestão doméstica organizada, promovendo a melhoria das suas condições de vida e habitabilidade, maior envolvimento nas questões escolares e parentais, assim como habilitar a população alvo para uma intervenção mais ativa dentro e fora da comunidade. O desenvolvimento e a capacitação desta população na

comunidade exterior será de extrema importância para que estes possam ser cidadãos ativos e exerçam as suas responsabilidades cívicas junto dos serviços sociais, encontrando soluções de forma autónoma, fomentando uma inclusão e integração saudável, dentro e fora da comunidade onde se inserem. De todas as ações realizadas temos vindo a observar que a ação "Cidadão Responsável", tem sido um indicador imprescindível para a promoção da integração social e reabilitação das habitações. Verificando-se uma maior participação das famílias nos seus espaços habitacionais, bem como de uma maior autonomia, no que concerne à utilização dos serviços sociais e locais. Deste modo, podemos ainda verificar que o Projeto "Caminhos" tem muitos caminhos ainda por Trilhar... ■

PRINCÍPIO 4

As políticas municipais de carácter educativo devem ser sempre entendidas no seu contexto mais amplo inspirado nos princípios de justiça social, de civismo democrático, da qualidade de vida e da promoção dos seus habitantes.

LOURES

Educação com Arte

O Departamento de Educação da Câmara Municipal de Loures tem apostado em inúmeros projetos de âmbito cultural, pelo potencial que a arte tem no desenvolvimento individual e social das crianças e não só. É-lhes proporcionada a oportunidade de darem asas à imaginação, de se expressarem de múltiplas formas, de se relacionarem com os outros num contexto criativo, onde predomina a liberdade para explorar e sentir. Ajuda na construção da personalidade e a estabilizar emoções. Sem-



pre ao encontro de mais descobertas e da procura de uma maior felicidade. Os projetos abrangem diversas áreas artísticas e compreendem uma faixa etária dos 0 aos 80 anos.

Falamos de: Oficina de Cante Alentejano – Já Cá Cante!, DançArte, Escola com Teatro, Bebéthoven, Músicos de Palmo e Meio, MusicArte, Orquestras Sinfónicas Juvenis, Arte Pública nas Escolas, Projetos Socioeducativos, Tuna da Academia dos Saberes – A música ao serviço da Comunidade Sénior.

A título de exemplo, destacamos o Projeto Bebéthoven e a Oficina de Cante Alentejano, pelo seu carácter diferenciador.

Relativamente ao Bebéthoven, destina-se a crianças dos 0 aos 3 anos de idade e baseia-se na Teoria da Aprendizagem de Edwin Gordon. Desenvolve-se na Creche Municipal de Loures e abrange cerca de 55 crianças.

A Oficina de Cante Alentejano – Já cá Cante! tem por objetivo e dinamizar o Cante Alentejano, considerado pela UNESCO como Património Imaterial da Humanidade. Foi estabelecida uma parceria entre a Liga dos Amigos da Mina de São Domingos, sedeadada em Sacavém, a Câmara Municipal de Loures e o Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro, com o intuito de se introduzir o Cante Alentejano na escola. Para além da divulgação desta expressão musical, aposta-se na continuidade da atividade da Liga e promove-se a inclusão social de crianças e jovens no concelho de Loures. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal (...).

LOUSÃ Tecnologia ao serviço da Cidadania e do Conhecimento

Este ano letivo as salas de aula da Lousã tornaram-se mais divertidas, participativas e digitais. E porquê? Estão a jogar Academia MyPolis!

A Academia MyPolis é uma ferramenta digital para docentes, na forma de um *backoffice web*, e para alunos, na forma de uma app, que transforma as aulas de Cidadania e Desenvolvimento em Academias de Participação.

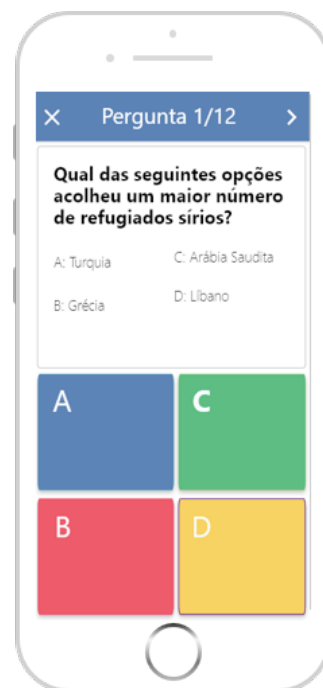
115 jovens da Lousã estão a jogar Academia MyPolis com temas da Igualdade de Género e Educação para os Media. Depois de selecionado o programa que querem lecionar (dentro dos vários temas definidos pela Direção-Geral de Educação), os docentes lançam jogos e desafios que, ao longo de oito semanas, levam os jovens a saber mais e a desenvolver propostas de iniciativas a implementar na escola.

Brevemente, as turmas estarão na fase final do jogo, em que irão eleger – de entre cerca de 40 propostas – as 8 que irão pôr em prática ainda este ano letivo. Assim, os jovens da Lousã serão também construtores da sua comunidade, uma comunidade mais crítica e informada e onde existe igualdade de direitos e de oportunidades, independentemente do género.

De salientar ainda que, no âmbito do Plano Intermunicipal de Prevenção do Abandono Escolar e Promoção do Sucesso Educativo da Região de Coimbra, a Câmara Municipal e o Agrupamento de Escolas da Lousã estão a desenvolver um projeto de ambientes inovadores de educação denominado de “CapA – Capacitar Aprendizagens”. Através de kits de materiais pedagó-

PRINCÍPIO 20

A cidade educadora deverá oferecer a todos os seus habitantes, enquanto objetivo cada vez mais necessário à comunidade, uma formação sobre os valores e as práticas da cidadania democrática: o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade e o interesse pela coisa pública, seus programas, seus bens e serviços.



gicos, materiais de robótica e de programação, pretende-se potenciar o desenvolvimento da análise crítica, da capacidade de construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências orientadas para a resolução de problemas. ■

LOUSADA

Ano Municipal da Educação



2019 é o Ano Municipal da Educação em Lousada

Desde o dia 15 de fevereiro, o Município dedica este novo ano à Educação. A conferência com Magda Gomes Dias, fundadora da Escola da Parentalidade e Educação Positivas e do blogue “Mum’s the boss”, marcou o arranque do Ano Municipal da Educação.

Em articulação com a comunidade educativa, o Município de Lousada promove o Plano Anual de Atividades Municipais para as Escolas (www.cm-lousada.pt/educacao), com um conjunto alargado e diversificado de atividades, bem como, o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, que visa aumentar o tempo de permanência na escola aumentando o sucesso educativo.

Para este novo ano, a aposta na educação intensifica-se com a realização de um conjunto de obras de melhoramento nas instalações escolares, em particular nos edifícios do pré-escolar e 1.º ciclo e ainda intervenção na Escola Básica de Lousada Centro.

Por outro lado, vai ser disponibilizado mais equipamento de apoio para as escolas do 1.º ciclo, como instrumentos musicais, material para a experimentação das ciências e da educação física, entre outros.

As novas atividades a promover abrangem as diferentes faixas etárias e ciclos de aprendizagem e, está ainda prevista, uma nova plataforma de comunicação, on-line, entre o Município e a comunidade educativa.

A formação dos diferentes agentes educativos merece igualmente atenção com destaque para o incremento da formação parental através da realização de debates e fóruns que permitam aos encarregados de educação aprofundar as principais problemáticas e desafios que envolvam as crianças e os jovens. ■

PRINCÍPIO 9

A cidade educadora deverá fomentar a participação cidadã com uma perspetiva crítica e co-responsável. Para este efeito, o governo local deverá oferecer a informação necessária e promover, na transversalidade, as orientações e a atividades de formação em valores éticos e cívicos.

Deverá estimular, ao mesmo tempo, a participação cidadã no projeto coletivo a partir das instituições e organizações civis e sociais, tendo em conta as iniciativas privadas e outros modos de participação espontânea.

aprofundar
as principais
problemáticas
e desafios que
envolvam as
crianças e os
jovens

MATOSINHOS

+Literacia

O +Literacia é uma iniciativa partilhada entre a Câmara Municipal de Matosinhos e a Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos – ADEIMA. Enquadra-se numa perspetiva sociocomunitária e é pensado para adultos analfabetos ou com reduzidos índices de literacia, que não têm acesso a formação que lhes possibilite uma efetiva aprendizagem das literacias elementares. Iniciou em 2015 e, neste momento, está a decorrer a sua

3.ª edição. Em cada edição desenvolve-se um currículo próprio, baseado nos Referenciais de Competências Básicas e de Competências-chave de Educação e Formação de Adultos, sendo adaptado às necessidades e potencialidades específicas dos formandos, pretendendo estruturar e integrar as aprendizagens de forma contínua e progressiva. É respeitado o ritmo de aprendizagem e são valorizadas as aprendizagens já existentes. Além disso, o +Literacia



aposta também no desenvolvimento sociocognitivo, nomeadamente, na promoção das funções executivas enquanto facilitadoras da aprendizagem. No terreno, o projeto engloba cerca de 100 formandos, distribuídos em 8 grupos de formação que se encontram sediados nas 4 uniões de freguesias do Município de Matosinhos. Cada grupo de formação tem 3 sessões semanais (3 horas/sessão) em que duas são garantidas por um professor do 1.º ciclo e uma por um psicólogo. Além do desenvolvimento de sessões em contexto de sala, com recurso a metodologias

PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação. A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspetos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida. E para que isto seja possível, deverá ter em conta todos os grupos, com suas necessidades particulares. ...

MONTIJO

As aventuras da Mia e do Max no mundo da robótica

A Biblioteca Municipal da Mealhada, iA Câmara Municipal de Montijo, sob o tema “Tecendo uma Rede de Cumplimentos”, dinamizou a atividade “As aventuras da Mia e do Max no mundo da robótica” no Laboratório de Aprendizagem de Montijo (LAM). A atividade consistiu na implementação de uma oficina de robótica com recurso aos materiais educativos Lego Education WeDo 2.0, dirigida aos alunos dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico (mediante inscrição) dos estabelecimentos de ensino do Concelho. Os alunos foram assim ‘convidados’ a aprender fazendo: através da utilização de modelos motorizados LEGO e de programações simples, foi promovido o trabalho de pesquisa, a investigação e a exploração de diferentes temáticas relacionadas com áreas chave do currículo do ensino básico.

Aos docentes e aos alunos foi oferecida a possibilidade de exploração de um, entre cinco, projetos orientados –

‘Plantas e Polinizadores’, ‘Velocidade’, ‘Catástrofes naturais’, ‘Sismos’ e ‘Explorador Espacial (orientação na comunidade local)’ – os quais foram promovidos através de uma metodologia de trabalho de projeto em três fases: a) Fase Explorar (através de uma pergunta/problema, os alunos pesquisaram e colocaram hipóteses); b) Fase Criar (os alunos construíram, programaram e modificaram o modelo LEGO previamente selecionado); c) Fase Partilhar

(os estudantes apresentaram as suas soluções aos colegas, bem como as estratégias que adotaram para ultrapassar as dificuldades encontradas). Para a dinamização desta oficina, os alunos utilizaram os meios e as ferramentas tecnológicas que o LAM dispõe, bem como experienciaram o trabalho colaborativo e experimentaram soluções inovadoras de aprendizagem. Participaram nesta atividade 281 alunos dos três Agrupamentos de Escolas do Concelho. ■





ativas, os formandos participam em sessões em contextos reais de vida, realizando visitas de estudo. Considerando o interesse dos formandos e as competências demonstradas pelos mesmos, tornou-se pertinente que se desenvolvessem mecanismos que possibilitassem a obtenção de grau académico (4.º ou 6.º ano de escolaridade), através de acompanhamento do seu processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, em articulação com o Centro Qualifica da ADEIMA. ■



MOURA

PESIM promove o “Moura Challenge”



PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação. A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspetos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida. E para que isto seja possível, deverá ter em conta todos os grupos, com suas necessidades particulares.

O PESIM – Plano Educativo para o Sucesso e Inovação em Moura insere-se numa estratégia de intervenção de combate ao insucesso escolar, mobilizando as escolas do concelho e toda a comunidade educativa que, através de diversas metodologias e agentes de participação ativa, poderão contribuir para a melhoria do sistema educativo, na perspetiva de um território educativo não confinado ao espaço escola e reconhecendo a educação não formal e a multiplicidade dos agentes económicos, sociais e educativos. Este Plano compreende quatro eixos de intervenção, designadamente Cidadania, Educação, Oportunidades (emprego) e Comunicação e Avaliação. Uma das atividades que será realizada é o “Moura Challenge”, através de roteiros e observatórios com vista a explo-

rar competências e conhecimentos em diferentes áreas e conteúdos curriculares em contexto prático e dinâmico. Os roteiros temáticos têm o potencial de abranger atividades do pré-escolar ao secundário, em articulação direta com o currículo escolar e com os interesses dos alunos e docentes.

Refira-se ainda que o roteiro será distribuído, em papel, pelos alunos e encontra-se igualmente disponível em formato digital na morada <http://www.cm-moura.pt/roteiropesim.pdf> A entidade coordenadora do PESIM – Plano Educativo para o Sucesso e Inovação em Moura é a Câmara Municipal de Moura, que tem como parceiros o Agrupamento de Escolas de Moura, Agrupamento de Escolas de Amareleja, Escola Secundária de Moura, Escola Profissional de Moura. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzem na cidade.

O papel da administração municipal é o de definir as políticas locais que se revelarão possíveis e o de avaliar a sua eficácia, assim como de obter as normas legislativas oportunas de outras administrações, centrais ou regionais.

ODEMIRA

Centro de Valorização da Viola Campaniça e do Cante de Improviso – CVVCCI

A música tradicional de raiz, constitui uma componente essencial do património cultural imaterial do concelho de Odemira, com especial enfoque nas manifestações instrumentais e vocais associadas à viola campaniça, ao cante de improviso (“cante a baldão” e “cante de despique”) e à poesia popular.

regenerar e
cimentar o
património
cultural identitário
do concelho

Criado em 2017, o **Centro de Valorização da Viola Campaniça e do Cante de Improviso (CVVCCI)**, com sede em São Martinho das Amoreiras evidencia uma profunda ligação com a comunidade, na preservação da memória, da tradição e da riqueza da sua oralidade, valores intrínsecos destas zonas rurais. Neste contexto são três os eixos estruturais pelos quais se rege o CVVCCI: O *Programa Formativo*, com a vertente de *ensino nas escolas*, do cante alentejano e da técnica de execução do toque da viola campaniça, direcionada para os alunos do 1º Ciclo do ensino básico. Pretende-se assim, criar novos públicos, formar possíveis intérpretes, e despertar o interesse nas novas gerações para a preservação no tempo da música tradicional e dos elementos ligados ao cante e à viola campaniça. O *ensino pós-laboral* do toque de viola campaniça, direcionado para a população ativa do concelho, tem como princípios base, a recuperação e o envolvimento dos cantadores e to-

cadores mais experientes, a captação e formação de novos públicos. O *Curso de Construção de Viola Campaniça* é outra das vertentes a considerar como de elevado interesse estratégico, para dar continuidade à construção e aperfeiçoamento técnico deste cordofone promovendo a sua continuidade entre gerações. O *Programa Cultural* surge como elo de ligação com o território, contempla as iniciativas próprias do CVVCCI, como são exemplo, o colóquio “Viola Campaniça, Cante a Baldão e Despique” (2017 e 2018), a realização do “VIII Encontro de Violas de Arame/ V Encontro de Tocadores de Viola Campaniça” que reuniu um conjunto de oradores, músicos, instrumentistas, investigadores e etnomusicólogos em torno dos cordofones. Os encontros informais de cantadores e alunos, as apresentações públicas (audições) dos alunos do ensino pós-laboral e ensino nas escolas, as participações em certa-

mes para divulgação e promoção do CVVCCI e, a participação no roteiro de música tradicional “Sonoridades e Sabores”, dos alunos mais experientes, são exemplos deste programa. O *Programa Museológico* incidirá sobre os aspetos relacionados com o conhecimento técnico e científico associados ao cante de improviso e à viola campaniça, assim como, à recolha do património material e imaterial. Este núcleo museológico será também a sede do CVVCCI, que será constituído por diferentes espaços (centro de exposições, oficina de construção da viola campaniça, gabinete técnico, e taberna) que fomentarão a interação entre cantadores e poetas acompanhados pela sonoridade da viola campaniça. Com este equipamento cultural ao serviço da comunidade, as metas passam por regenerar e cimentar o património cultural identitário do concelho, e a valorização da nossa interioridade. ■



PRINCÍPIO 3

A cidade educadora deverá encorajar o diálogo entre gerações, não somente enquanto fórmula de coexistência pacífica, mas como procura de projetos comuns e partilhados entre grupos de pessoas de idades diferentes. Estes projetos, deverão ser orientados para a realização de iniciativas e ações cívicas, cujo valor consistirá precisamente no carácter intergeracional e na exploração das respetivas capacidades e valores próprios de cada idade.



OLIVEIRA, DE AZEMÉIS

Concurso Internacional de Instrumentos de Sopro Terras de La Salette – 14ª edição

A construção de uma comunidade pressupõe que a dimensão humana transcenda a vivência quotidiana. O que nos realiza vai muito para além do nosso trabalho e das nossas necessidades básicas porque somos feitos também de sonhos e materializamos a nossa vida pela arte, pela escrita, pela contemplação, pela música...



Em Oliveira de Azeméis, várias são as dimensões que vão preenchendo a necessidade que temos a esse nível e a música é uma delas. Referindo só a história mais recente, encontramos nas suas seis bandas filarmónicas, grande parte delas centenárias, uma missão de enriquecimento dessa dimensão humana, neste caso a música. Oliveira de Azeméis é uma cidade que se assume, progressivamente, como capital das bandas filarmónicas.

Tornou-se natural que depois da criação de excelentes escolas de música, nascesse no concelho um concurso de

OEIRAS

Programa Experimenta-te

O Município de Oeiras tenta criar oportunidades educativas no concelho para os jovens poderem experimentar áreas diversas, contribuindo para o seu sentimento de pertença, ajudando-os a formar a sua identidade, valorizando a criatividade e a educação pela arte como promotores do auto conhecimento e, por conseguinte, escolhas cada vez mais informadas e conscientes, onde formal, não formal e informal coexistem promovendo indivíduos mais criativos, com sentido crítico e reflexivo, respondendo à altura aos desafios colocados pela sociedade atual.

A experiência apresentada refere-se ao Programa Experimenta-te, um programa de atividades ao longo do ano, com formações em diferentes áreas e que pretende que os jovens possam vivenciar experiências que acrescentem valor no seu percurso de vida em áreas do seu agrado ou que pretendam saber mais. A mais-valia destas formações é o seu valor acessível pois variam entre os 10,15 ou 20 euros por formação, proporcionando a jovens que não conseguem manter uma atividade regular na área do desporto, música ou outra, consigam ex-

perimentar áreas pelas quais se interessam ou têm curiosidade. No ano de 2018 foram desenvolvidas formações nas áreas de Dança, Música e Teatro, Robótica, Videojogos e Culinária. Para 2019 estão previstas as áreas de Música, Teatro de rua (performance), Dança Contemporânea, Dança Hip-Hop, Cozinha, Programação de Videojogos, Fotografia, Eletrónica, Teatro, Musical, Costura Moda & Design, Make-up, Youtubers, Programação & Robótica. Cada uma das atividades programadas será desenvolvida para garantir ao jovem algum nível de aprendizagem e interação com outros, daí, em todas elas, o modelo escolhido será a frequência de um número de sessões que possibilite ao jovem experimentar, aprender e apresentar, para que a experiência seja realmente positiva e enriquecedora para ele. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

sopros, primeiro de cariz regional, mais tarde nacional e depois internacional. Em 2019, a 14.ª edição deste concurso de música, considerado por muitos um dos mais importante e o único relativamente às suas características, envolveu largas centenas de pessoas entre concorrentes, professores, pais e encarregados de educação.

Para o sucesso deste concurso, prestigiados músicos e compositores garantem ser uma honra ter o seu nome ligado a este projeto como elementos do

orquestras e escolas de todo o mundo. O concurso integra os escalões infantil, juvenil, júnior e sénior nos instrumentos de madeiras (flauta transversal, oboé, clarinete, fagote e saxofone) e metais (trompete, trompa, trombone, tuba e bombardino) e os prémios distribuídos ascendem a 35 mil euros. É atualmente uma organização conjunta da autarquia e da Academia de Música de Oliveira de Azeméis e a partir desta edição passará a ter periodicidade bial.



júri e pianistas acompanhadores. Essa honra e esse prestígio são recíprocos visto serem músicos reconhecidos, valorizados e respeitados mundialmente. De referir também que vários concorrentes e laureados neste concurso são hoje nomes importantes em grandes

“Através deste concurso damos um importante contributo para o enriquecimento da cultura musical do nosso país” referiu o presidente da autarquia, Joaquim Jorge Ferreira, no encerramento do evento. Aguardamos a 15.ª edição em 2021. ■

PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. Esta a tornará única e será a base dum diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades. A valorização dos seus costumes e suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais. Poderá assim oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social. À partida, deverá promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.

PALMELA Festival Internacional de Gigantes

O 10.º FIG, Festival Internacional de Gigantes, sai à rua entre 5 e 7 de julho de 2019, com muitos espetáculos e animação, num cruzamento entre a cultura festiva tradicional de origens diversas e as expressões artísticas contemporâneas, marcadas pelas fascinantes máquinas e estruturas de grandes dimensões.

Teatro de rua, marionetas, músicas do mundo, circo, dança, exposições, muitas atividades especialmente dedicadas ao público infantil, arruadas, desfiles e a presença indispensável das figuras tradicionais os gigantones, os cabeçudos e os zés pereiras, sempre acompanhados pelas percussões, pelas gaitas de foles e pelo fogo – são os principais motivos de atração do Festival, que acolhe grupos e artistas de vários países. Contribuir para o desenvolvimento cultural da população e para a difusão das culturas do mundo, através da cooperação de projetos que divulgam identidades culturais diversas e partilham a fusão pela mão das artes, são objetivos deste festival. Projetos emergentes de fusão entre o tradicional e o contemporâneo são presença no festival e resultam da investigação de conteúdos que aproximam o tradicional e o contemporâneo e aprofundam o trabalho em rede.

Para além de ter gerado novas linhas de pesquisa (nomeadamente na área musical e performativa, concretamente na percussão, gaita de foles e teatro de rua) este projeto é igualmente articulado com o Projeto Fantasiarte (projeto municipal com a comunidade educativa de educação pela arte) e o Festival desenvolve ações concretas com a comunidade educativa (mobilidade e formação) para além da participação



na programação de grupos oriundos deste segmento; a realização de 2 muletas pedagógicas (formas animadas/Gigantes/Cabeçudos e outras Coisas do Arco da Velha e uma 2ª Gaita de Foles- consultáveis no site Fig), publicação de um livro de contos infantil a partir de textos recolhidos em escolas do 1º ciclo e cruzamento com outras recolhas a partir do imaginário e lendas de Gigantes – “Gigantes e outras Desmesuras”

Com média de aproximadamente 30.000 visitantes por edição, o FIG, e ao longo do seu histórico, encontra-se associado a alguns resultados diretos do ponto de vista da dinâmica cultural no concelho de Palmela: o surgimento de novos grupos artísticos (gaita de foles; percussão e na área performativa); compromisso com uma parceria com o tecido artístico e cultural; projeção internacional do território e da sua cultura (O FIG partilha 2 redes internacionais- a rede EFFE e rede internacional de Festivais de Cultura Popular); realização de co-produções e estreias com estruturas nacionais e internacionais, parcerias na área do conhecimento (nomeadamente com o IELT/Universidade Nova de Lisboa; Associação Portuguesa Para a Divulgação da Gaita de Foles) entre outros. ■

PRINCÍPIO 2

A cidade deverá promover a educação na diversidade para a compreensão, a cooperação solidária internacional e a paz no mundo. Uma educação que deverá combater toda a forma de discriminação. Deverá favorecer a liberdade de expressão, a diversidade cultural e o diálogo em condições de igualdade. Deverá acolher tanto as iniciativas inovadoras como as da cultura popular, independentemente da sua origem. Deverá contribuir para a correção das desigualdades que surjam então da promoção cultural, devido a critérios exclusivamente mercantis.

PAREDES

Youth impact days

O Pelouro da Juventude está a promover, em parceria com a IRIS – Incubadora Regional de Inovação Social, três programas de formação dirigido a crianças e jovens do concelho de Paredes.

Begin Innovation – Trata-se de uma ação piloto, dirigida a alunos do 1º ciclo, onde são trabalhados temas como a sensibilização para os problemas sociais e ambientais, criatividade, comunicação, trabalho em grupo e proatividade.

Grow Innovation – Programa de aceleração para iniciativas de impacto. Durante 5 meses, 12 projetos de impacto social terão a oportunidade de aceder a formação especializada, acompanhamento, mentoria e acesso a investidores e candidatar-se a prémios finais atribuídos no DemoDay. O objetivo é capacitar os Empreendedores/as de conhecimentos, ferramentas e contactos que lhes permitam fazer crescer as suas iniciativas com sustentabilidade e consistência.

O Youth Impact Days é um programa de formação destinado a jovens entre

os 17 e os 25 anos e tem como objetivo promover a reflexão dos problemas e a descoberta de metodologias e ferramentas que possam contribuir para a sua resolução de forma criativa.

Ao longo dos da formação são abordados os seguintes conteúdos: Inovação e Empreendedorismo Social, desafios sociais e/ou ambientais graves e negligenciados, exemplos inspiradores de inovação social, desenvolvimento de soluções inovadoras e comunicação (apresentação de soluções para os problemas apresentados). ■



PRINCÍPIO 5

Os Municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade. O papel da administração municipal é o de definir as políticas locais que se revelarão possíveis e o de avaliar a sua eficácia, assim como de obter as normas legislativas oportunas de outras administrações, centrais ou regionais.

PENALVA DO CASTELO

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Penalva do Castelo realiza Caminhada pela Prevenção dos Maus Tratos na Infância



Como forma de alertar para a importância de todos os cidadãos estarem atentos ao que os rodeia, nomeadamente a potenciais situações de maus tratos a que crianças e jovens possam estar sujeitos, bem como para o dever de denúncia dessas situações, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, em articulação com o Gabinete de Desporto e Tempos Livres da Câmara Municipal de Penalva do Castelo, realizaram a Caminhada Azul, no dia 13 de abril, que contou com a presença de cerca de 140 participantes.

Nesta Caminhada esteve presente o grupo de dança infantil Dance Kids, orientado pelo Prof. Marco Pereira, que proporcionou um conjunto de danças coreografadas a todos os presentes. A apoiar a Caminhada esteve a equipa de enfermagem da Unidade de Cuidados à Comunidade Pena D'Alva, do Centro de Saúde de Penalva do Castelo, na realização de um rastreio cardiovascular aos participantes interessados. O evento contou com a inestimável participação do Agrupamento de Es-

cuteiros de Penalva do Castelo, de elementos do Executivo Municipal, da diretora do Agrupamento de Escolas e do Presidente da Assembleia Municipal de Penalva do Castelo. A todos os participantes foi oferecida uma t-shirt com a imagem e mote proposto pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens “*Serei o que me deres...que seja amor*”, bem como um flyer com a tipificação de algumas situações de negligência ou formas de maus tratos que devem ser denunciadas.

POMBAL

PROJETO 3I'S – Intervir, Integrar, Incluir”

O Projeto 3I'S promove a coesão social e a cidadania ativa, assentando numa metodologia participativa, onde o verdadeiro envolvimento da comunidade cigana foi crucial, quer na programação das atividades, quer na sua implementação. O trabalho em rede consistiu essencialmente na implementação de medidas com vista à diminuição do absentismo escolar, com particular enfoque no combate ao insucesso e abandono escolar das crianças e jovens residentes nos Bairros Margens do Arunca e São João de Deus, correspondendo estes a um uni-

verso de 104 indivíduos, com idades entre os 6 e os 25 anos de idade. Como significativa mais-valia deste projeto, foram certificados e integrados quatro facilitadores ciganos, posteriormente contratados pela entidade promotora do projeto (Município) e pela entidade gestora (Adilpom – Associação de Desenvolvimento de Iniciativas Locais de Pombal) no sentido de, não só acompanhar e garantir a assiduidade das crianças e jovens na comparência às aulas, como de intervir junto das respetivas famílias, sensibilizando-as para a importância do prosseguimento do

percurso escolar dos seus educandos, de forma mais adaptada ao projeto de vida de cada um. Permitiu-se, assim, o acesso de todos os intervenientes a informação e a recursos facilitadores do seu papel no desenvolvimento e potenciação das aprendizagens, nas suas diferentes dimensões e promoveram-se com regularidade, na sede disponibilizada para o projeto (“Casa Amarela”), no espaço escolar, na biblioteca municipal, no teatro-cine, na rua e nos bairros, momentos de partilha e de debate de ideias, privilegiando as relações de proximidade e as interven-





Para além dos objetivos já explicitados, esta Caminhada pretendeu também inculcar nas famílias hábitos de vida saudáveis e promover uma parentalidade positiva através da realização de momentos de convívio e lazer, valorizando-se o local e a beleza natural do território. ■

PRINCÍPIO 4

As políticas municipais de carácter educativo devem ser sempre entendidas no seu contexto mais amplo inspirado nos princípios de justiça social, de civismo democrático, a qualidade de vida e da promoção dos seus habitantes.

ções em contextos formais e informais. Conseguiu-se, de forma gradual e eficiente, o reforço da autoconfiança, da autoestima e autoconceito dos indivíduos envolvidos, tratando-se de uma experiência com resultados bastante positivos ao nível de diversos projetos e atividades intergeracionais: “Encontrar o Outro nos Livros” (desenvolvimento de competências de leitura, poesia, expressão artística); “Bairro em Intervenção” (na área da saúde/responsabilidade de vigilância e prevenção); “Bairro Amigo” (reportagem fotográfica “O Meu Olhar sobre o Bairro”); evento “K’ Escolhas”, que permitiram que se olhasse para as diferenças individuais como oportunidades para enriquecer as aprendizagens e vivências, no contexto de uma rede mais alargada.. ■

PRINCÍPIO 16

As cidades deverão estar conscientes dos mecanismos de exclusão e marginalização que as afetam e as modalidades que eles apresentam assim como desenvolver as políticas de ação afirmativa necessárias. (...) Deverão consagrar todos os seus esforços no encorajar a coesão social entre os bairros e os seus habitantes, de todas as condições.

PORTO

Projeto de Criação Artística

A educação artística como motor de aprendizagens e competências transversais ao desenvolvimento integral da criança

Semanalmente, os alunos de quatro turmas do 1º ciclo ocupam o atelier na escola da Alegria, para desenvolverem um projeto artístico coletivo.

Desenvolvido pelo Município, o Projeto de Criação Artística compõe-se de trabalhos concebidos à medida de propostas de cada professor/turma e concretiza-se num processo pedagógico artístico de pesquisa e experimentação, consonante e integrado no plano curricular da turma; continuado e transversal a uma ou várias áreas artísticas e disciplinares.

Assenta na relação entre professor e artistas, em que estes garantem a orientação e qualidade do processo e dos produtos artísticos, atentos ao carácter experimental subjacente e o professor garante a articulação e a coerência com o processo pedagógico e o plano curricular.

A versatilidade da criação artística assume-se nos projetos desenvolvidos, que se exemplificam n’ *As Vilas das “ilhas”* – trabalho de campo e de identificação visual de aspetos característicos de espaços habitacionais situados na vizinhança da escola, reforçando a identidade dos alunos, enquanto moradores e membros de uma comunidade particular e resultando em instalações com textos de escrita criativa, imagens de vídeo e plásticas; nos *Resíduos mutantes* – reaproveitando lixo, realizam-

-se instalações artísticas dando-lhes uma dimensão refletiva do mundo em que vivemos; *Viver e sentir* – desenvolvimento de capacidades de expressão



individual, resultando numa performance teatral a partir de questões e reflexões à volta de uma janela; *Criaturas fantásticas* – no contacto com obras de arte moderna experimentam-se materiais e técnicas plásticas, criam-se formas, brinca-se com a sua composição e expandem-se ideias na construção de personagens articuladas de um lugar imaginário que conduzem a uma animação de rua. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

PÓVOA DE LANHOSO

Café Concerto Inclusivo e Marcha Silenciosa

Para Isabel Jonet, (2017), a cidadania “é participar, não é ajudar”, acrescentando que “No mundo atual onde os fenómenos de exclusão tendem a aumentar em quantidade e severidade, (...) a cidadania tem que fazer parte de uma cultura de civismo”. Já Francisco Ferreira (2017), refere que “É preciso mudar o ensino enciclopédico e investir na nossa capacidade de agir...”, e Ana Rita Ramalho (2017) diz-nos ainda que “Há coisas que não vêm nos livros. A partilha de situações problema é também exemplo de outra metodologia e privilegiar”.

Partilhando estes princípios, o Município da Póvoa de Lanhoso, tem desenvolvido várias iniciativas que visam educar para além do que vem nos manuais, para além do que é veiculado e dado como certo. Assim, desenvolve ações que para além de serem destinadas a crianças e jovens, são-no também para a comunidade em geral.

De entre várias iniciativas promovidas, destaca-se neste boletim o “Café Concerto Inclusivo” e a “Marcha Solidária” que se realizam no mesmo dia e têm como objetivo sensibilizar as pessoas para a aceitação, respeito e valorização da pessoa com deficiência, assim como envolver a comunidade Povoense em geral e as/os jovens em particular.

O Café Concerto Inclusivo é um momento em que num início de noite se convida a comunidade a sentar-se a beber um chá ou um café, enquanto assiste a um espetáculo verdadeiramente inclusivo. Os/As protagonistas são maioritariamente pessoas portadoras



doras de algum tipo de deficiência e integrados/as em instituições Concelhias ou do Distrito.

Neste evento são mostradas as competências e imensas capacidades destas pessoas, assim como a alegria, energia e vontade de viver e dar vida que eles e elas têm. Tal como nos diz Francisco Teixeira da Mota (2017), “é preciso apostar numa sociedade mais livre e consciente, sem respeitar cegamente as verdades estabelecidas” e para isso convocamos ano após ano a sociedade a constatar por si a verdade, rompendo desta forma a ideia preconcebida, mas completamente errônea de que as pessoas com deficiência “são incapazes, dependentes, coitados e sem potencial... um peso para a sociedade”.

A marcha silenciosa à qual precede sempre o debate de um tipo de violência e o testemunho na primeira pessoa (vítima), pretende combater fenómenos de violência nas relações de intimidade, reeducando a população em geral para que não permaneçam na ideia de que “entre homem e mulher não se mete a colher”, mas também muito em concreto para consciencializar os/ as jovens, alertando-os/as para a existência de comportamentos desrespeitosos que os estudos científicos nos têm mostrado que os/as jovens legitimam e normalizam e que são de grande exercício de violência de vários tipos. Ano após ano os/as jovens participam atentamente e elaboram faixas que erguem na rua, em silêncio e em sinal de solidariedade com as vítimas. ■

PRINCÍPIO 1

(Ponto 2 – Uma educação que deverá combater toda a forma de discriminação. Deverá favorecer a liberdade de expressão, a diversidade cultural e o diálogo em condições de igualdade.

Ponto 4 – As políticas municipais de carácter educativo devem ser sempre entendidos no seu contexto mais amplo inspirado nos princípios de justiça social, de civismo democrático, da qualidade de vida e da promoção dos seus habitantes.

SÃO JOÃO DA MADEIRA

A vida nova do Centro de Arte Oliva

A Fábrica Oliva é um ícone incontornável na história industrial portuguesa, e assumiu durante longo período uma ação preponderante na afirmação e desenvolvimento socioeconómico de S. João da Madeira. Depois da fábrica desativada, os edifícios foram adquiridos pelo Município que aí instalou, em 2013, o Centro de Arte Oliva, integrando um projeto alargado de reabilitação de parte dos edifícios da extinta metalúrgica.

O Centro de Arte Oliva é, assim, um local criado para o contacto, conhecimento, interpretação, valorização e preservação das artes visuais contemporâneas. É casa de aproximadamente 2500 obras de artistas nacionais e internacionais que



formam o ponto de partida para as suas principais áreas de trabalho: a organização e apresentação de exposições, o desenvolvimento de um projeto educativo e de iniciativas artísticas colaborativas. No seu programa adota uma abordagem global, multidisciplinar e diversificada, partindo do entendimento que as artes visuais são um campo em permanente expansão, revisão e questionamento. Através da sua atividade, procura tornar vital, mais acessível e participada, a relação de todos com as artes.

Desde a sua fundação alberga duas grandes coleções particulares, tornadas acessíveis ao público através de um programa contínuo de exposições temporárias: As coleções de arte contemporânea (Col. Norlinda e José Lima) e a coleção de arte bruta/outsider (Col. Treger/Saint Silvestre) embora sejam bastante distintas na origem da sua formação, partilham uma relevância ímpar no país: a primeira é uma das maiores coleções particulares de arte contemporânea do país onde estão representados aproximadamente 250 artistas nacionais e quase igual número de artistas internacionais; e a segunda uma das mais representativas coleções de

arte bruta da Europa. O Centro de Arte Oliva é, assim, o único centro artístico do país a trabalhar, e raro exemplo no mundo, de forma regular e contínua com arte contemporânea e arte bruta/outsider. Para além das exposições das coleções residentes, desenvolve também uma programação de exposições temporárias dedicadas às artes visuais contemporâneas.

O desenvolvimento e disseminação de um projeto educativo do Centro de Arte Oliva é prioritário no âmbito da sua missão. O projeto educativo em curso tem como principal objetivo potenciar o conhecimento, a exploração e envolvimento dos visitantes com as obras em exposição, e sobretudo criar as condições para um maior acesso e novas formas de aproximação à arte e à cultura contemporânea. Neste contexto, para além das habituais visitas orientadas às exposições e oficinas artísticas, desenvolve projetos de longa duração com escolas. Nestes projetos especiais com escolas – um realizado no ano letivo de 2017/2018 e outro a decorrer no presente ano – é potenciado o cruzamento entre as práticas pedagógicas/curriculares e as práticas artísticas. As sessões de trabalho são feitas com professores e alunos, partindo das obras em exposição, de textos e ações mais performativas, para que os alunos e professores encontrem neste espaço um lugar de maior liberdade de pensamento, de relacionamento, mas também um lugar de interrogação onde as perguntas são mais importantes que as respostas.

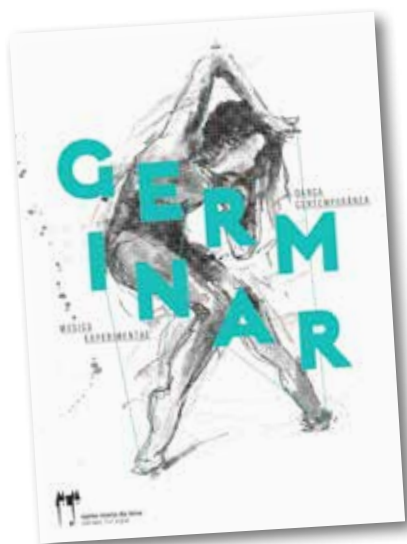
Para visitas orientadas ou realização de projetos, todas as escolas e instituições do país são suas convidadas! O contacto pode ser feito pelo telefone 256004190 ou o e-mail centrodearteoliva@cm-sjm.pt Para mais informações, www.centrodearteoliva.pt ■

PRINCÍPIO 8

A transformação e o crescimento duma cidade devem ser presididos por uma harmonia entre as novas necessidades e a perpetuação de construções e símbolos que constituam referências claras ao seu passado e à sua existência. (...).

SANTA MARIA DA FEIRA

GERMINAR



Santa Maria da Feira respira um ecossistema cultural e criativo que estimula os jovens, oferecendo ações aptas a solidificar o crescimento pessoal, em diversos prismas. Neste contexto, e tendo em linha de conta o extremo potencial e os resultados vincados ao longo dos últimos 20 anos, Santa Maria da Feira revela-se um território de excelência no contexto artístico. Assim, o Município tem como objetivo complementar esses resultados com ações a montante, integradas com o sistema de ensino e potenciadoras de novas visões e experiências artísticas, capazes de projetar novos jovens no mercado profissional. Valorizando a oferta formativa atual no Município, encara-se o curso de animação sociocultural como uma ferramenta de transformação artística de novas gerações, pela sua qualificação ao nível das linguagens artísticas contemporâneas e um contexto mais vincado de abertura ao mercado profissional, complementar às tradicionais aulas e projetos de currículo académico.

Vincando um objetivo claro de qualificação da experiência e da formação

dos estudantes do curso de animação sociocultural, propõe-se encarar um projeto complementar, embora transversal e interligado, ao currículo do curso, baseado em novos modelos de aprendizagem a partir da investigação individual, criando condições para o desenvolvimento pessoal a partir da experiência adquirida. GERMINAR visa uma missão de preparação intelectual dos estudantes, promovendo um raciocínio artístico numa perspetiva experimental. Visa a orientação para um perfil artístico, potenciando a ambientação a linguagens contemporâneas e complementares aos contextos curriculares.

No ano letivo 2018/2019, GERMINAR foi desenvolvido no Agrupamento de Escolas Coelho e Castro (Fiães), através de laboratórios de dança contemporânea e música experimental, em contexto de sala de aula, num formato dinâmico e de autodescoberta. ■

PRINCÍPIO 2

promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e factor de coesão entre as pessoas.

SANTARÉM

ESCALA – Projeto Educativo, Mediação de Públicos e Envolvimento da comunidade

ESCALA – Projeto Educativo, Mediação de Públicos e Envolvimento da Comunidade – é um novo projeto educativo municipal do programa Santarém Cultura, desenhado e adaptado a pensar em todos os públicos e não públicos (os que vão ver um espetáculo pela 1ª vez na sua vida).

No primeiro trimestre do ano de 2019, foi cumprido um intenso e diverso programa de atividades para todas as idades, géneros e gostos – desde o pré-escolar/berçário até à idade maior, passando pelas escolas do ensino básico e ensino superior, até às instituições sociais (de apoio às deficiências mentais/motoras ou acolhimento de jovens).

Ao todo 14 atividades que se multiplicaram em 52 ações, entre elas espetáculos/performances de teatro e dança, concertos, cinema, conversas, oficinas ou masterclasses. Ações que aconteceram tanto nos espaços culturais municipais como fora deles (nas próprias escolas, instituições ou aldeias/freguesias), envolvendo diretamente mais de 3000 participantes.

Propostas diferenciadoras, de gran-





de qualidade artística, que marcaram a vida de todos os envolvidos. Onde cada pessoa foi chamada a participar, ver, ouvir e no fim partilhar. Propostas que potenciaram o olhar crítico e a criatividade sempre com base numa relação de confiança entre público e as equipas e equipamentos culturais.

Palavras como as de António Rosa Duarte de 95 anos, que assistiu à peça “Sítio” pela companhia da Chanca na freguesia de Pernes, valem mais que números e reforçam a ideia de um projeto no caminho certo: – “Simplesmente emocionante. Toca a alma. Em toda a minha vida nunca assisti a nada a igual”.

ESCALA porque uma cidade com oferta cultural/artística diversificada e de qualidade, é sinal de progresso, qualidade de vida, sinal de crescer com referências, com educação artística, sinal de sensibilidade apurada, sinal de novas oportunidades e fixação de públicos. ■

PRINCÍPIO 2

Os municípios deverão exercer com eficácia as Construir uma cidade que promove a educação na/para a diversidade.

SANTO TIRSO

Crescer para Cima

O “Crescer para Cima” é um projeto-piloto que está integrado no Protocolo de Colaboração entre a Direção-Geral da Saúde, a Administração Regional de Saúde do Norte e a Câmara Municipal de Santo Tirso. Este insere-se no âmbito da Estratégia Integrada para a Promoção da Alimentação Saudável e visa incentivar o consumo alimentar adequado de hortofrutícolas, promover a qualidade nutricional dos almoços e lanches escolares e informar e capacitar as crianças em idade escolar e respetivas famílias com conhecimentos e competências para fazerem as melhores escolhas alimentares.

O programa “Crescer para Cima” contempla sessões de educação alimentar e de atividade física para todos os alunos do 1ºciclo; peça de teatro interativa e elaboração de um livro de histórias (*Chef Giovanni – o tesouro da alimentação saudável*); distribuição de lancheiras aos alunos do pré-escolar e 1ºciclo do ensino básico; *showcookings* com Chefs de reputação nacional e sessões de sensibilização destinadas aos encarregados de educação. Foi criada uma mascote inspirada numa cenoura, o “Esticadinho”, e “a minha caderneta esticadinha”. Esta caderneta foi pensada para consolidar o objetivo geral do programa e reforçar a valorização da fruta na alimentação das crianças, nomeadamente nos lanches escolares. Contamos com a colaboração dos professores para avaliarem, em sala de aula, os lanches escolares dos alunos e explorarem a temática da educação para a saúde, na plataforma Santo Tirso Aprende+, com recurso a infografias, concursos e jogos didáticos.



Paralelamente, foi desenvolvido um *e-book* “Mais fruta e hortícolas” que conta com o apoio do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável da Direção-Geral da Saúde e do Chef Fábio Bernardino (<https://nutrimento.pt/noticias/fruta-hortícolas-parceria-camara-municipal-santo-tirso/>).

Outro eixo de intervenção passa pela disponibilização de pontos de água gratuita nos espaços públicos do Município e no parque escolar e pela redução da quantidade de sal no pão, para menos de 1g de sal por cada 100g de pão nas refeições escolares. ■

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.

SESIMBRA

Prevenção e Segurança em Escolas de Sesimbra

Nos dias 2 e 3 de abril de 2019, a Escola Básica de Sesimbra foi alvo de um simulacro, que visou perceber a reação de todos perante possíveis intempéries climáticas e/ou catástrofes naturais.

E não é que, em poucos minutos, após soarem os alarmes, ficaram todos em circunstâncias de segurança?

promoção de
uma cultura de
segurança e
bem-estar

Organizados e disciplinados, os meninos e respetivos responsáveis, contribuíram para que este simulacro fosse um sucesso.

Este tipo de iniciativa, ocorrida durante o ano letivo, tem como objetivo primordial, testar se os procedimentos estão corretos, sendo, também, o garante que a prevenção é uma das principais preocupações das instituições.

Sensibilizar e contribuir para a aprendizagem das causas e das soluções possíveis irá consciencializar os nossos alunos para garantirem a sua segurança e a segurança de todos à sua volta.

Com estas ações, o Gabinete Municipal de Proteção Civil de Sesimbra espera contribuir para que a promoção de uma cultura de segurança e bem-estar se constitua como uma estratégia prioritária das escolas, não só por obrigação normativa, mas por se tratar de assegurar a todos os utentes um ambiente agradável e seguro, com repercussões na qualidade do sistema educativo e no desenvolvimento de competências para o exercício da cidadania. A segurança e a educação potenciam-se mutuamente e são recursos indispensáveis à vida.

Após o simulacro houve um briefing final que contou com a presença de todos os intervenientes, de forma a serem discutidas e sinalizadas algumas não conformidades e serem feitas propostas de melhoria.

Este é um dos modos de produzir as aprendizagens no território a partir do conceito de Cidade Educadora, bem como sensibilizar para a necessidade de reinventar a escola para construir novas possibilidades e recursos para uma educação integral. ■

PRINCÍPIO 9

A cidade educadora deverá fomentar a participação cidadã com a perspectiva crítica e co-responsável.

SETÚBAL

O Serviço Educativo na Casa da Cultura de Setúbal

O Município de Sobral de Monte Agraço convidou o talentoso artista do concelho Afonso Danho, para diversos projetos de embelezamento de espaços públicos, através de intervenções artísticas no âmbito da Street Art, possibilitando a reabilitação e embelezamento de alguns locais da vila de Sobral de Monte Agraço com a denominada Arte Pública.

Desta feita, é possível ver a Street Art no Parque Verde das Bandorreiras, assim como num mural alusivo aos 40 Anos do Poder Local Democrático.

Os projetos deste artista talentoso foram, ainda, abraçados por outra autarquia local, através da pintura de uma escadaria numa zona habitacional da freguesia, por um Clube Desportivo mediante a pintura dos muros do Campo de Jogos, e por uma Associação com a pintura exterior das instalações.

Com estas manifestações artísticas, é possível re“criar” o Concelho de Sobral de Monte Agraço, e promover o acesso a mais uma forma de cultura, incentivando a população a redirecionar-se para a estética da sua própria comunidade. ■





SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

Street Art em Sobral de Monte Agraço

Em 2019, o Município de Sobral de Monte Agraço está a comemorar os **500 Anos do Foral para Montagraço**, atribuído pelo rei D. Manuel I.

Sendo um ato de extremo significado por se tratar da concessão do primeiro e único foral atribuído a este concelho, foi também o primeiro passo para o reconhecimento da sua autonomia cuja afirmação haveria de ser construída ao longo destes cinco séculos de história.

Por essa razão, e de modo a preservar a memória de um povo, contribuindo para a conservação da sua identidade, mas dando eco à sua diversidade cultural, o município vai realizar, entre janeiro e dezembro, um programa com diversas manifestações artísticas, desde a música ao teatro, do cinema às recriações históricas, da literatura às exposições e concertos.

Todas estas expressões procurarão transmitir os múltiplos aspetos culturais do período quinhentista.

O programa de eventos é dedicado a diversos públicos, ao mesmo tempo que pretende envolver a comunidade escolar e associativa. Neste âmbito, já foram realizadas as seguintes iniciativas:

- Dia 20/12/2018 – Sessão de abertura das Comemorações dos 500 Anos do Foral para Montagraço, que contou com *Cantus Manuelinus* pelo grupo *Vox Angelus*, dirigido à população em geral;



PRINCÍPIO 1

A cidade deverá promover a educação na diversidade para a compreensão, a cooperação solidária internacional e a paz no mundo. Uma educação que deverá combater toda a forma de discriminação. Deverá favorecer a liberdade de expressão, a diversidade cultural e o diálogo em condições de igualdade. Deverá acolher tanto as iniciativas inovadoras como as da cultura popular, independentemente da sua origem. Deverá contribuir para a correção das desigualdades que surjam então da promoção cultural, devido a critérios exclusivamente mercantis.



SOURE

Ginástica para Todos

No âmbito do desenvolvimento do programa de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), o Município de Soure implementou o projeto “Ginástica Para Todos”.

Esta iniciativa foi apresentada pelo grupo de professores de Atividade Física e Desportiva, visando proporcionar aos alunos uma aula de ginástica em pavilhão devidamente equipado para esta prática desportiva. Em termos educacionais, pretende-se desenvolver o domínio global das capacidades motoras. As aulas de ginástica são ministradas nos pavilhões desportivos da Escola Secundária e da Escola Básica de Soure, no âmbito das AEC e orientadas pelos respetivos professores, com a coordenação pedagógica do Agrupamento de Escolas. Para este efeito e no acompanhamento das atividades, o Município de Soure disponibiliza recursos humanos e uma rede de transportes que asseguram as deslocações entre as

- Dia 12/01/2019 – Concerto de Ano Novo com *Saint Dominic's Gospel Choir*, para a população em geral;
- Dia 02/02/2019 – Teatro *Embarcação do Inferno*, pela Companhia Cendrev e A Escola da Noite, para a população em geral;
- Dia 08/02/2019 – Espetáculo *Peregrinação* – Formas animadas pela Companhia Lafontana, dirigido aos alunos dos 5º e 6º ano de escolaridade (foto);
- De 11 a 20/02/2019 – Hora do Conto *João Soveral e a tal coisa de nome: Foral*, pelo Papão de Contos, dirigido aos alunos do 1º ciclo do ensino básico (foto).

Datas para o mês de março:
02 a 23 | **D. Manuel I – o Venturoso** | Exposição de Ilustração de Carla Nazareth | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal
 21 | **Dia Mundial da Poesia. Foral Literário** | Artes Cénicas do Clube Sénior e Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral | Cine-Teatro
 30 | **Dia Mundial do Teatro. Cartas do Novo Mundo** | Academia de produtores Culturais | Cine-Teatro

Programa completo e + informações
www.cm-sobral.pt ■

TÁBUA

Projeto “Young Lab”

O Município de Tábua integrou o Projeto “Young Lab”, que tem como objetivo criar um espaço de encontro, participação e diálogo entre os jovens, de forma a desenvolver a cooperação política de juventude a nível europeu e incentivar o Diálogo Estruturado entre os jovens e os decisores políticos. Dirigido a jovens entre os 16 e 30 anos, este projeto foi financiado pelo programa Erasmus +, fruto de uma iniciativa conjunta do Município de Tábua, Ayuntamiento de Lugo (Espanha) e REDU – Rete Educare ai Diritti Umani de Itália. Realizaram-se três encontros, em Lugo,

PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. Esta a tornar única e será a base dum diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades. A valorização dos seus costumes e suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais. Poderá assim oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social. À partida, deverá promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e factor de coesão entre as pessoas.



Esta medida representa um forte incentivo na promoção de um ensino de qualidade, considerando ainda o direito à igualdade de oportunidades para todos. Enquadra-se ainda na estratégia municipal para promoção de estilos de vida saudáveis, através do recurso à prática de atividade física e alimentação saudável, combatendo o sedentarismo e outras doenças associadas desde tenra idade.

Face ao seu sucesso, este projeto foi recentemente distinguido como “Medida Desportiva do Ano 2019” pela plataforma Cidade Social no IX Seminário de Municípios Amigos do Desporto. ■

escolas e os pavilhões.

Deste modo, todos os alunos do 1.º ciclo de escolaridade têm acesso, de forma igualitária, a usufruir de equipamento gímnico adequado, potenciando a aquisição de conhecimentos técnicos e a formação pessoal de maneira lúdica e didática.

A prática desta modalidade na infância apresenta inúmeros benefícios, designadamente no que respeita ao desenvolvimento de competências a nível motor, cognitivo e de postura, contribuindo para estimular a criatividade, a sociabilização e o espírito de equipa.

PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhe oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação. (...) Tomar-se-ão as medidas necessárias tendo por objetivo o suprimir os obstáculos de todos os tipos incluindo as barreiras físicas que impedem o exercício do direito à igualdade.



Espanha, em Tábua e em Follonica, Itália.

Estes espaços de debate versaram, sobretudo, a temática do desemprego juvenil, com apresentação de técnicas para a procura de emprego, a sua atitude em relação à procura de emprego, as redes sociais e o emprego, a preparação para



uma entrevista de emprego e a mobilidade europeia.

A elaboração de uma declaração de intenções políticas para melhorar o emprego jovem marcou a realização destes encontros e fortaleceu a relação entre as três cidades. ■

PRINCÍPIO 15

A cidade deverá oferecer aos seus habitantes a possibilidade de ocuparem um lugar na sociedade, dar-lhes-á os conselhos necessários à sua orientação pessoal e profissional e tornará possível a sua participação em específico das relações escola – trabalho, é preciso assinalar a relação estreita que se deverá estabelecer entre o planeamento educativo e as necessidades do mercado de trabalho.

Para este efeito, as cidades deverão definir estratégias de formação que tenham em conta a procura social e colaborar com as organizações sindicais e empresas na criação de postos de trabalho e de actividades formativas de carácter formal e não formal, sempre ao longo da vida.

TORRES NOVAS

Bicicletas nas escolas

O Município disponibilizou um total de 40 bicicletas aos centros escolares de Torres Novas, tendo como objetivo a promoção do desenvolvimento de atividades lúdicas ao ar livre e de qualidade. A ação enquadra-se no Plano de Ação Local desenvolvido no âmbito do Programa Cidades Amigas das Crianças, da UNICEF, que inclui ainda outras iniciativas de promoção dos direitos das crianças no município, valorizando e estimulando a sua participação.

As bicicletas foram entregues no passado dia 14 de fevereiro, durante uma aula de atividade física e desportiva, no âmbito das atividades de enriquecimento curricular, mas a sua disponibilização servirá igualmente para

atividades letivas, extracurriculares ou até para utilização livre durante os períodos de recreio.

Na construção do Plano de Ação Local que resultou no reconhecimento, pela UNICEF, de Torres Novas como Cidade Amiga das Crianças, foram auscultados todos os alunos do 1.º ao 12.º ano, tendo-se obtido um quadro de prioridades de intervenção a executar até 2022.

Para além do acesso a atividades ao ar livre, serão desenvolvidas, entre outras, ações na área da segurança em espaço público, de valorização das refeições escolares ou de capacitação para os direitos das crianças, quer nos procedimentos internos do município, quer na comunidade. ■

PRINCÍPIO 10

O governo municipal deverá dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude.



TORRES VEDRAS

Eu vou a pé para a Escola

Numa sociedade na qual imperam os carros no centro da cidade, e em que os pais deixam os filhos à porta da escola por terem receio que estes se desloquem sozinhos, o Município de Torres Vedras, através da estratégia de mobilidade da cidade, criou o projeto *Eu vou a pé para a Escola*.

Esta iniciativa tem como principais objetivos incrementar nas crianças o hábito de andar a pé, proporcionar uma maior qualidade de vida, promover uma melhor condição física, ampliar a autonomia individual, aumentar a responsabilização, melhorar a orientação em espaço público, bem como aumentar a assimilação de atitudes e conceitos associados à segurança rodoviária.

O projeto destina-se às crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico das escolas da cidade e consiste numa rede de percursos que é definida com base nas inscrições das crianças e que dá origem a percursos casa-escola e escola-casa no centro da cidade. Cada percurso tem um adulto responsável por acompanhar o grupo diariamente e que vai transmitindo noções de segurança rodoviária.

O projeto piloto teve início no ano letivo 2014/2015, com apenas uma escola



associada. Ao dia de hoje, todas as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico da cidade estão abrangidas pelo projeto.

Eu vou a pé para a Escola é um projeto de cidadania não só para as crianças, mas também para as famílias, que para além de verem incrementado o hábito de andar a pé, economizam também tempo diário. Reforça a coesão entre a comunidade educativa e a população em geral que vai conhecendo e estabelecendo contacto com os grupos de alunos que se deslocam. Também a cidade usufrui deste projeto – há um descongestionamento do trânsito automóvel, em particular junto das escolas, nas horas de início e final das atividades que se pretende que seja um exemplo para todos os outros cidadãos. ■

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros.

Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.

VALONGO

Valongo em Cena

Valongo tem uma longa tradição no que às artes performativas diz respeito, sendo este um elemento identitário a nível local.

Por outro lado, e conscientes que estamos da importância do impacto da educação artística ao nível do sucesso escolar (aqui entendido em sentido lato), têm vindo a ser lançadas diversas iniciativas que contribuem para este objetivo.

Valongo destaca 3 dos seus projetos neste âmbito:

1. O projeto *“Palco Letivo”* consiste na dinamização de Clubes de Teatro nas escolas públicas do 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário localizadas no concelho de Valongo, através de protocolos estabelecidos entre o Município de Valongo e associações culturais locais, que assumem a sua dinamização ao longo do ano letivo. Culmina com a *“MOSTRA-TE”*, uma mostra de teatro escolar, em que são apresentados os resultados do trabalho desenvolvidos ao longo do ano letivo.

Todas as semanas um/a profissional dinamiza 3 horas do respetivo clube de teatro dentro dos estabelecimentos de ensino. Implementa-se desde 2014/2015.

2. O projeto *“As Artes vão à Escola!”* consiste na oferta, por parte do Município de Valongo, de oficinas artísticas, em contexto de horário curricular e com uma periodicidade quinzenal, a crianças de 4 e 5 anos que frequentam estabelecimentos da rede pública da Educação Pré-Escolar do Concelho de Valongo, Oficinas disponibilizadas: Dança, Yoga, Música, Pintura, Teatro Musical. A implementação depende da adesão de educadores/as, que selecionam, todos os anos, a oficina que pretendem que se desenvolva. Implementa-se desde 2016/2017.

3. O Projeto *EXPRESSA-TE* consiste na colocação nas escolas do primeiro ciclo, de profissionais das áreas expressivas teatro e música que, em coadjuva-

ção com os/as professores/as titulares, orientam as aulas na componente de Expressões Artísticas e Físico-Motoras. Funciona num bloco quinzenal de 60 minutos, nas turmas de 1.º ano do 1.º ciclo.

As atividades do EXPRESSA-TE têm um carácter lúdico/didático e são planificadas em articulação com os professores titulares de turma, a quem compete zelar pela supervisão pedagógica das atividades.



O Projeto baseia-se nas orientações do Ministério da Educação para a área de Expressões Artísticas e Físico-Motoras, centrando-se no trabalho simbiótico ou paralelo de expressão plástica, expressão cinematográfica e expressão circense. Implementa-se desde 2017/2018. ■

PRINCÍPIO 5

Prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais.

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Labirinto das Artes é projeto único e inovador

Inovador e único, Vila Nova de Famalicão tem o Labirinto das Artes, o mais recente projeto apresentado pelo Centro Artístico “A Casa ao Lado”, que materializa o conceito de uma Cidade Educadora que cria e é criada.

Localizado num espaço campestre, a cerca de 10 quilómetros do centro da cidade de Famalicão e rodeado pela natureza, o Labirinto das Artes proporciona uma experiência ímpar e inesquecível aos visitantes, através de uma viagem exclusiva pela história mundial do grafismo, percorrendo diferentes épocas, costumes e técnicas de pintura com milhares de anos.

São dez salas representativas de dez momentos da história, iniciando com a arte rupestre, no período paleolítico, passando pela idade dos metais, o antigo Egipto, a Grécia Antiga, o Império Romano, a Idade Média, o Renascimento, o neoclassicismo, o impressionismo e os movimentos artísticos do século XX, também conhecidos como Arte Moderna.

As visitas são feitas à luz de lanternas, com música ambiente e monitorizadas por um guia que vai explicando as várias imagens.

O presidente da Câmara Municipal considera estar-se perante “um projeto

fabuloso” que se assume como “uma ferramenta muito relevante no contexto do processo educativo e formativo dos nossos cidadãos”. Paulo Cunha elogia o trabalho desenvolvido pela A Casa ao Lado, indicando que o Labirinto das Artes “engrandece e muito a resposta cultural e educativa do concelho de Vila Nova de Famalicão”.

De acordo com os responsáveis Joana Brito e Ricardo Miranda o grande objetivo deste projeto é ajudar as crianças e jovens “a compreender a arte e percebessem que muito do que se faz hoje em dia já se fazia há milhares de anos, mas com outros instrumentos e materiais”.

O Labirinto das Artes está pronto para receber visitas. Para além das dez salas que ficarão equipadas com audioguia, o projeto inclui ainda um conjunto de três laboratórios e oficinas, e um espaço verde e de lazer, com excelentes condições para fazer piqueniques. O público-alvo são grupos de crianças e jovens do pré-escolar até ao secundário, mas destina-se também a famílias e ao grande público. ■

PRINCÍPIO 5

A cidade educadora deve prever uma política educativa ampla, com caráter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.





VILA REAL

Pitoresco – Festival de Street

No tempo em que as memórias do passado, da história, da nossa identidade se vão perdendo, em que as novas gerações vivem “agarradas” às novas tecnologias, ao mundo digital e em que as relações interpessoais se vão criando e mantendo através de um ecrã, urge pensar a vida, a sociedade e as cidades, local onde deambulamos e nos vamos cruzando, tantas vezes sem darmos por isso.

O fator proximidade dá aos municípios uma responsabilidade acrescida no que toca à preservação das memórias que constituem a identidade dos seus territórios. O projeto que o Município de Vila Real vem partilhar encaixa na perfeição no tema que este Congresso traz, oportunamente, a debate e reflexão: O direito a uma cidade educadora.

O Festival de Street Art Pitoresco é o resultado de uma parceria entre o Município de Vila Real e a Associação Instantes Mutantes. Este projeto surgiu no ano 2016, no âmbito da Vila Real Capital da Cultura do Eixo Atlântico, tendo-se afirmado, logo no ano de estreia, como um projeto com sustentabilidade e potencial de crescimento, confirmados a cada ano que passa. Este Festival visa na sua essência a recuperação de espaços devolutos da cidade, que ganham uma nova vida pelas mãos e criatividade de alguns dos artistas mais reputados no mundo da street arte nacional e internacional.

Trata-se de um projeto que pretende CRIAR NA CIDADE um sentimento

de pertença e de orgulho nas raízes e tradições que constituem a nossa identidade. O Festival Pitoresco conseguiu reunir num só projeto criatividade, educação pela arte, cultura na cidade, sentimento de pertença, sentidos e emoções.

MURAI REPRATAM A HISTÓRIA, AS GENTES E A IDENTIDADE DE VILA REAL

Aos artistas convidados para cada edição do Pitoresco é apresentado um tema relacionado com a história da cidade e a sua área envolvente. A partir desse momento os artistas dão asas à criatividade para criarem verdadeiras obras de arte em espaços devolutos estrategicamente escolhidos pela autarquia.

PITORESCO 2016 – A primeira edição do Pitoresco aconteceu em 2016 no âmbito da Capital da Cultura do eixo Atlântico. “Douro”, “Lobo Ibérico”, “Olaria de Bisalhães”, “Lavadeiras do Corgo”, “Circuito de Vila Real” e “Bem-vindo”, foram os seis murais criados por artistas nacionais conceituados.

PITORESCO 2017 – A obra de Miguel Torga e seu “Reino Maravilhoso” deram

o mote para o tema do Pitoresco 2017 que retratou nos seus murais algumas das maravilhas de Vila Real e da região. Nesta segunda edição foram pintados sete murais fixos, com a novidade da introdução de um mural móvel que foi pintado num dos autocarros da TUVR – Transportes Urbanos de Vila Real. Este autocarro foi pintado na praça do município, o que garantiu uma maior proximidade entre o público e os artistas.

PITORESCO 2018 – Os Heróis e Personalidades emblemáticas de Vila Real foram o tema, que enriqueceu a paisagem urbana com a criação de mais quatro murais. Diogo Cão, Aureliano Barrigas e o Comandante Carvalho Araújo, cujo centenário da morte se assinalou em 2018, foram os três heróis Vila-realenses homenageados. Nesta edição do Pitoresco, o quarto mural, intitulado “A Nossa Gente”, foi dedicado a duas personalidades muito queridas do emblemático bairro S. Vicente de Paula.

O Lobo Ibérico, espécie que em Portugal possui o estatuto de em perigo, foi também lembrado com a realização de uma instalação no Parque Corgo, localizado bem no coração de Vila Real. ■

PRINCÍPIO 8

A transformação e o crescimento duma cidade devem ser presididos por uma harmonia entre as novas necessidades e a perpetuação de construções e símbolos que constituam referências claras ao seu passado e à sua existência. O planeamento urbano deverá ter em conta as fortes repercussões do ambiente urbano no desenvolvimento de todos os indivíduos, na integração das suas aspirações pessoais e sociais e deverá agir contra toda a segregação das gerações e pessoas de diferentes culturas, que têm muito a aprender umas com as outras.



REUNIÕES DO COMITÉ EXECUTIVO E ASSEMBLEIA GERAL DA AICE, RENNES 21 e 22 de março 2019

Aprovados os documentos Atas, Memórias de Atividades e Económica 2018, Plano de Ação 2019 e a ratificação de entradas de 13 cidades para a AICE. Aprovado o lema do Dia Internacional da Cidade Educadora; tema do Prémio Cidades Educadoras 2020 e datas do XVI Congresso Internacional – Katowice 2020.

O antigo Presidente da Câmara Municipal de Rennes (1977 a 2008) e fundador da AICE, Sr. Edmond Hervé deu uma conferência sob o tema “A Cidade Educadora uma Cidade que Aprende”. Os participantes fizeram visitas de Estudo a projetos da cidade de Rennes e no dia 22 de março assistiram a três apresentações de Boas Práticas das cidades de Rosário, Tampere e Bruxelas.



DIA INTERNACIONAL DA CIDADE EDUCADORA

30 de novembro de 2019

Lema – “ESCUTAR A CIDADE PARA A
TRANSFORMAR”

Prémio Cidade Educadora 2020

Tema – “CULTURA”

XVI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS

Katowice 2020

Tema – “Música, Ambiente, Lazer,
Participação”

Data – 27 a 30 de outubro de 2020

Link para o vídeo promotor:

<https://www.youtube.com>

[watch?v=1MMt8w8QP14&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=1MMt8w8QP14&feature=youtu.be)

FICHA TÉCNICA

Coordenação Editorial Município de Lisboa Coordenação Gráfica |
Município de Lisboa
Design e paginação Catarina Amaro da Costa (CML/SG/DRI/UCCLA)

Contatos da Comissão de Coordenação da Rede Territorial Portuguesa
manuela.raimundo@cm-lisboa.pt | tel. 218 171 142
paulo.a.louro@cm-lisboa.pt | tel. 218 171 812

[EDCITIES.ORG/LINK "PORTUGAL"](https://www.edcities.org/link/portugal)

RTPCE